

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

ATIVIDADES HABITUAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

1º AO 3º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

ATIVIDADES HABITUAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

1º AO 3º ANO

AUTORAS

Andréa Luize e Cristiane Tavares

ORGANIZADORAS

**Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz
e Priscila de Giovani**

INICIATIVA



PARCEIRO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atividades habituais : língua portuguesa : 1° ao 3° ano / Andrea Luize, Cristiane Tavares ; organização Érica de Faria, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2023. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-98-4

1. Alfabetização 2. Leitura e escrita 3. Língua portuguesa (Ensino fundamental) 4. Professores - Formação I. Luize, Andrea. II. Tavares, Cristiane. III. Faria, Érica de. IV. Diaz, Patrícia. V. Giovani, Priscila de. VI. Série.

23-175309

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais - 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores

Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração - Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração - Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração - 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração - 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design

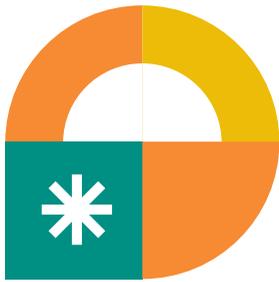


Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. LEITURA E ESCRITA DE NOMES PRÓPRIOS.....	9
3. BIBLIOTECA DE CLASSE E SITUAÇÕES COTIDIANAS DE LEITURA E DE ESCRITA.....	23
4. LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTOS LITERÁRIOS.....	51
5. LEITURA COMPARTILHADA DE UM LIVRO EM CAPÍTULOS	65



1 INTRODUÇÃO

A compreensão do sistema de escrita em Língua Portuguesa, pelos e pelas estudantes que se encontram em processo inicial de alfabetização, requer que tenham inúmeras oportunidades para refletir sobre a escrita, explicitar o que pensam e confrontar suas ideias com as dos e das colegas ou com a escrita convencional. Por isso, neste caderno são propostas atividades que envolvam essas ações planejadas para serem realizadas com frequência na sala de aula, favorecendo, assim, que os e as estudantes construam progressivamente seu conhecimento sobre o que a escrita representa e como se dá essa representação. Incluem-se nessa categoria as atividades habituais de leitura e escrita de nomes próprios e algumas das situações cotidianas de leitura e de escrita em torno da biblioteca de classe.

Essa segunda atividade habitual também abrange propostas relacionadas à formação de leitores e leitoras de literatura, outro âmbito em que a regularidade e a continuidade das oportunidades de aprendizagem oferecidas aos e às estudantes são indispensáveis. A terceira proposta deste volume é a leitura compartilhada, situação que também cumpre um papel central na formação de leitores e leitoras, visto que, pela voz do professor e da professora, assim como no intercâmbio com os e as colegas, as crianças acessam obras literárias que estão um pouco além de sua capacidade de leitura autônoma. Essa é outra situação que requer presença constante entre as atividades propostas para a turma.

Além da apresentação das atividades e das razões que nos levam a recomendar que sejam regularmente realizadas em sala de aula, oferecemos sugestões de como podem ser introduzidas algumas variações. Elas servem não apenas para que possa haver uma progressão de desafios cognitivos – quando o professor ou a professora avaliar que é o caso –, mas principalmente para assegurar que as atividades aconteçam reiteradas vezes, evitando que se torne previsível, desinteressante e pouco produtiva em termos de aprendizagens propiciadas, garantindo o empenho dos e das estudantes. Evidentemente, além das variações sugeridas, outras podem vir a ser planejadas pelo professor ou pela professora.

A realização das atividades habituais aqui propostas pode ser potencializada sempre que o professor ou a professora puder articulá-la com um projeto ou uma sequência de atividades que estiver desenvolvendo com seus e suas estudantes. Isso ocorre porque cada uma dessas modalidades organizativas do tempo didático favorece e enfatiza aprendizagens específicas. Assim, a realização concomitante de duas ou mesmo três delas em sala de aula resulta em um leque de

aprendizagens diversificadas e complementares – como se pode ver no exemplo a seguir, envolvendo a leitura e escrita de nomes próprios, compreendida como atividade que o professor ou a professora pode propor para os e as estudantes em diferentes situações comunicativas:

PROJETO MANUAL DE CULINÁRIA*	SEQUÊNCIA POEMAS: VARAL E SARAU POÉTICO*	ATIVIDADES HABITUAIS LEITURA E ESCRITA DE NOMES PRÓPRIOS
<p>Ler por si mesmo, ainda que não o faça de modo totalmente autônomo, utilizando indícios gráficos, como a extensão da palavra, a referência da letra inicial, da final, das que estão no meio ou de partes iguais às presentes em outras palavras conhecidas e, ainda, as características das receitas (presença de lista, presença de quantidades etc.).</p> <p>Escrever utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita e progredindo na busca de informações em palavras estáveis, na solicitação de informações e no uso de outras palavras de referência.</p> <p>Apropriar-se gradativamente do valor sonoro convencional das vogais e das consoantes.</p> <p>Caso já escreva de forma alfabética, considerar a escrita correta de palavras de uso frequente nas receitas e avaliar a necessidade de segmentação entre as palavras nos textos.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os e as colegas e com a ajuda do professor ou da professora, receitas considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Explique as receitas enquanto as prepara, sustentando o discurso durante um período, dando informações complementares, acolhendo dúvidas dos ou das interlocutoras e as respondendo.</p>	<p>Apreciar a linguagem poética, identificando efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.</p> <p>Ler e memorizar um amplo repertório de poemas de diferentes autores, valorizando os textos literários em sua diversidade cultural – como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Progredir na compreensão do sistema de escrita ao ler poemas, considerando indícios qualitativos (letras) e quantitativos (tamanho e quantidade de palavras) que ajudem a localizar “onde diz” e a saber “o que diz”.</p> <p>Participar de um sarau, reconhecendo-o como evento cultural.</p> <p>Ler e recitar poemas com ritmo e entonação adequados ao texto, ao público e à situação de comunicação.</p>	<p>Considerar que a qualidade, a quantidade e a ordem das letras usadas para grafar determinada palavra não são aleatórias, mas estáveis.</p> <p>Compreender que a escrita de um nome tem relação com o nome falado.</p> <p>Ler utilizando indícios gráficos, como a extensão do nome, a referência da letra inicial, da final, das que estão no meio ou de partes do nome iguais às presentes em outras palavras conhecidas.</p> <p>Estabelecer relações entre parte e todo: letras/sílabas/palavras.</p> <p>Apropriar-se gradativamente do valor sonoro convencional das letras.</p> <p>Usar os nomes conhecidos como referência para a escrita e a leitura de outras palavras.</p>

Exemplo de articulação entre as modalidades organizativas: projetos, sequências didáticas e atividades habituais presentes neste material. *Apenas alguns objetivos para ilustrar.



2 LEITURA E ESCRITA DE NOMES PRÓPRIOS

INTRODUÇÃO

Quer seja pelas funções que essas palavras desempenham, pelo interesse que suscitam ou, ainda, pelo papel que possuem na aprendizagem do sistema de escrita, o trabalho com os nomes próprios é muito importante na etapa de alfabetização inicial. Aqui, apresentamos um conjunto de atividades de leitura e de escrita envolvendo a lista de nomes dos e das estudantes da turma para serem realizadas no dia a dia da sala de aula, bem como sugestões de intervenções que contribuam para enriquecer as aprendizagens a serem proporcionadas aos e às estudantes.

O nome faz parte da identidade da criança e, por esse motivo, carrega um significado muito especial para ela. Geralmente, é a primeira palavra que aprende a reconhecer e a escrever convencionalmente, o que pode acontecer desde muito cedo, mesmo que ainda não compreenda o funcionamento de nosso sistema de escrita alfabético.

Depois de reconhecer e de escrever seu próprio nome, a criança manifesta curiosidade em rela-

ção aos nomes de seus familiares e de outras pessoas próximas e, por vezes, aprende a escrevê-los também. Por fim, quando vai para a escola, a partir da ação do professor ou da professora, passa a prestar atenção aos nomes dos e das colegas da turma de que faz parte, buscando estabelecer relação com a forma como são compostos.

Quanto mais conhecer os nomes desses e dessas colegas (e à medida que possa identificá-los e reproduzi-los), a criança começa a fazer importantes relações com outras palavras, seja ao escrevê-las, seja ao identificar onde podem estar escritas. É assim, por exemplo, que, ao procurar numa lista de ingredientes de uma receita onde está escrito MAÇÃ, pode dizer: *“Está escrito aqui”* (indicando corretamente a palavra MAÇÃ), *“porque começa como o nome da MARINA.”*

ORIENTAÇÕES GERAIS

O trabalho com os nomes próprios precisa ser realizado de forma constante e regular, estando integrado à rotina de trabalho com os e as estudantes, oferecendo, assim, inúmeras oportunidades e desafios para que eles e elas pensem sobre o que a escrita representa e como se dá essa representação.

No entanto, a maneira de propor aos e às estudantes que leiam e escrevam os nomes dos e das colegas e o seu próprio pode ter muitas variações. A consulta a um cartaz com todos os nomes da turma para escrita e leitura de outras palavras ou a confecção de um conjunto de cartões com os nomes das crianças, podendo utilizá-los em diferentes atividades, como o jogo de forca, são alguns exemplos de situações que serão apresentadas e detalhadas a seguir.



O QUE É IMPORTANTE SABER

Os nomes ganham grande importância e utilidade no contexto escolar. Veja algumas das funções comunicativas que podem cumprir:

- Autoapresentação: *“Meu nome é Bianca e sou do 1º ano da Professora Marta.”*
- Interpelativa, para se dirigir a outra pessoa: *“João, você me empresta um lápis?”*
- Pertinência: *“Este livro é do Pedro.”*
- Organização: *“Vão formar um grupo para fazer a atividade: Mariana, Lucca e Katerine.”*
- Identificação do destinatário de uma carta, um bilhete ou um convite: *“Precisamos escrever no envelope o nome da pessoa para quem vamos mandar a carta.”*
- Identificação de objetos e de produções: Escrever os nomes nos materiais, tais como cadernos, pastas, estojos, e nas produções, como desenhos, textos escritos etc.

No cotidiano escolar, todas essas funções comunicativas podem ser colocadas em prática, tornando-se contextos importantes para que a leitura e a escrita de nomes aconteçam. O trabalho com os nomes é essencial no processo inicial de alfabetização porque possibilitará que os e as estudantes usem os conhecimentos que constroem sobre essas palavras para ler e escrever outras.

Além disso, ao observar e refletir sobre o seu nome e os nomes de colegas, buscando identificá-los, diferenciá-los e reproduzi-los, as crianças também aprendem características importantes do nosso sistema de escrita, tais como: **o repertório de símbolos usados ou mesmo a relação entre o falado e o escrito (a extensão do nome, por exemplo, quanto mais curto, menos letras e vice-versa; as mesmas combinações de letras compondo as mesmas partes sonoras em nomes diferentes, como RAQUEL E RAFAELA).**

SITUAÇÕES PROPOSTAS

1 – Consultas ao cartaz com os nomes de estudantes	p. 13
2 – Leitura de cartões: identificação dos nomes	p. 15
3 – Jogo de força: escrita do nome do ou da ajudante do dia	p. 16
4 – Leitura de cartões: o nome do ou da estudante sorteado(a)	p. 18
5 – Leitura de nomes e análise das relações parte e todo	p. 19

Variação das atividades:

Identificação de materiais e produções escolares	p. 19
Registro escrito de nomes de colegas	p. 20
Agenda de telefones dos e das estudantes da turma	p. 20
Leitura de lista de nomes	p. 21
Rimas com os nomes	p. 21

**SITUAÇÃO 1
CONSULTAS AO CARTAZ
COM OS NOMES DE ESTUDANTES**

Para iniciar, confeccione e deixe exposto na sala de aula um cartaz com o seu nome e a lista de nomes de todas as crianças. Os nomes da turma podem ser organizados em ordem alfabética, somente o primeiro nome e, se for composto, os dois ou três primeiros. É importante cuidar para que estejam todos alinhados à esquerda do cartaz, e não centralizados, tenham o mesmo tamanho de letra (ou de fonte, no caso de serem digitados e impressos) e a mesma cor de letra (ou de fonte).

Não faça qualquer marcação diferenciada para indicar letras ou sílabas iniciais. O propósito é que as crianças possam explorar e consultar os nomes considerando diferentes critérios, tais como: letras ou partes iniciais, intermediárias, do final e extensão da palavra. O ideal é que essa lista possa ser consultada sempre que for necessário e pertinente na rotina do trabalho em sala de aula, servindo como referência para outras situações de leitura e escrita que os e as estudantes participem.

Os e as estudantes podem recorrer a essa lista quando precisarem ler ou escrever algo que tenha relação com um dos nomes ali registrados. É o que acontece quando um deles diz:

“Eu sei que o nome da BIANCA pode me ajudar a escrever BICICLETA.”

Você pode convidar os e as estudantes a realizar essas consultas, tanto ao ter que escrever quanto ao ter que identificar onde algo pode estar escrito, como neste exemplo:

“Você quer votar em CACHINHOS DOURADOS para ser a história que vamos ler hoje, certo? Onde está escrito CACHINHOS DOURADOS para você marcar um X? Será que o nome da CAMILA pode te ajudar a descobrir onde está escrito CACHINHOS? Você pode consultar o cartaz para encontrar o nome da CAMILA.”

ANA CAROLINA
ANDRÉ LUIZ
AMANDA
BRUNA
BRENO
DANIEL

**APRENDIZAGENS ESPERADAS¹****Espera-se que o ou a estudante:**

- Considere que a qualidade, a quantidade e a ordem das letras usadas para grafar determinada palavra não são aleatórias, mas estáveis;
- Compreenda que a escrita de um nome tem relação com o nome falado;
- Leia utilizando indícios gráficos, como a extensão do nome, a referência da letra inicial, da final, das que estão no meio ou de partes do nome iguais às presentes em outras palavras conhecidas;
- Estabeleça relações entre parte e todo: letras/sílabas/palavras;
- Aproprie-se gradativamente do valor sonoro convencional das letras;
- Use os nomes conhecidos como referência para a escrita e a leitura de outras palavras.

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

Além disso, você também pode recorrer à lista quando for escrever alguma palavra na lousa referente a uma atividade da rotina que tenha relações com um ou mais nomes de crianças da turma, como, por exemplo: RODA DE LEITURA.

Pergunte aos e às estudantes como pode começar a escrever. Incentive-os(as) a consultar a lista para verificar se o nome de algum ou alguma colega pode ajudar a escrever RODA, como RODRIGO e DALILA. Faça algo semelhante quando for escrever LEITURA, se na turma tiver nomes como LAURA ou LUIZA: *“Para escrever LU de LUIZA, usamos as letras L e U. Para escrever LE, de LEITURA, que letras vocês acham que precisamos?”*

Com situações como essas, você leva os e as estudantes a pensarem em como os seus nomes podem ajudar a escrever ou ler outra palavra. Recomende que consultem a lista de nomes da turma para estabelecerem as relações entre palavras que conhecem bem – presentes nesses nomes – com outras que ainda não lhes são tão familiares e que não saberiam ler ou escrever se não pudessem usar esse recurso.



ATENÇÃO!

Palavras estáveis – são as palavras que as crianças conhecem bem, aquelas que sabem identificar (ler) e reproduzir convencionalmente (escrever), até mesmo antes de compreenderem o princípio alfabético do sistema de escrita, ou seja, sem serem capazes de analisar todas as partes que as compõem. Por isso, dizemos que os nomes são palavras estáveis, essenciais para o trabalho de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético.



SITUAÇÃO 2

LEITURA DE CARTÕES: IDENTIFICAÇÃO DOS NOMES

Confeccione um conjunto de cartões, escrevendo em cada um o nome de um dos ou uma das estudantes da turma. Os cartões devem ser iguais em formato, tamanho e cor. Do mesmo modo, os nomes, **escritos em letra de imprensa maiúscula**, devem estar todos com o mesmo tamanho de letra (ou de fonte, se forem digitados e impressos), a mesma cor e alinhados à esquerda do cartão, e não centralizados.

Organize os e as estudantes em uma roda e coloque todos os cartões no meio. Solicite, então, a cada criança que encontre o cartão que contém o seu nome. Para aqueles ou aquelas que precisarem de apoio, ajude perguntando:

“Como começa seu nome? Você sabe que letras fazem essa parte do seu nome?” ou *“Como termina seu nome?”*

A depender de comparações que os nomes possam instigar, cabe realizar essa proposta com apenas parte dos cartões a cada vez: disponibilize apenas alguns deles na roda para que os respectivos donos ou donas os identifiquem. Nessas situações, você pode, por exemplo, dispor apenas nomes compostos – como: JOÃO PEDRO, LUIZ EDUARDO e MARIA CAROLINA – ou nomes iniciados ou terminados com a mesma letra ou sílaba – como: RODRIGO, ROBERTA e RAÍSSA; MATEUS e LUCAS – convidando os e as estudantes da turma a comparar as palavras, identificando semelhanças e diferenças entre elas.

Realize essa atividade de leitura dos cartões com frequência e, quando o nome de cada criança se tornar uma escrita estável para ela, diversifique a ação, pedindo que identifiquem o nome de um ou uma colega: *“Agora, cada um vai encontrar o nome de quem está sentado de um dos seus lados na roda.”*

Como sugerido anteriormente, para ajudar os e as estudantes, faça perguntas que explicitem indícios que eles e elas podem usar para identificação, como a primeira letra ou sílaba, a última letra, a extensão (nomes com mais ou menos letras) ou mesmo letras presentes no meio dessas palavras.

Outra variação possível no uso dos cartões é separar os e as estudantes presentes e ausentes no dia.

SITUAÇÃO 3

JOGO DE FORÇA: ESCRITA DO NOME DO AJUDANTE DO DIA

A brincadeira de força com os nomes dos e das estudantes da turma pode acontecer diariamente. Uma das situações comunicativas que pode ser usada para isso é o sorteio da criança – ou das crianças – que será ajudante do dia, encarregada de distribuir materiais aos e às colegas ou apoiar o professor ou a professora em determinadas tarefas, como o controle de presença.

COMO É O JOGO

Desenhe a estrutura de uma “força” na lousa e, ao lado, traços separados indicando às crianças onde devem ser escritas as letras do nome do ou da estudante sorteado ou sorteada. As crianças dizem as letras e você as registra nos traços correspondentes às posições que ocupam na palavra. Quando uma letra sugerida não fizer parte do nome sorteado, desenhe uma parte do corpo do enforcado ou enforcada, começando pela cabeça. Os e as estudantes sugerem letras até que descubram ou leiam o nome do ou da colega, que vai sendo escrito à medida que acertam as letras ou até que sejam “enforcados”, o que acontece quando todas as partes do corpo forem desenhadas.



Sorteie um dos cartões com os nomes dos e das estudantes e, para revelar quem foi sorteado ou sorteada, faça a brincadeira da força na lousa. Ao colocar os espaços correspondentes a cada letra, você já estará dando uma dica importante sobre a quantidade de letras necessárias para grafar o nome sorteado.

Por exemplo, se o nome for PEDRO, ao colocar cinco traços na lousa, pergunte às crianças: “Quantas letras tem esse nome?” Depois que responderem, faça nova pergunta: “Quem no nosso grupo tem um nome que se escreve com cinco letras?”

Sabemos que, para os e as estudantes descobrirem qual dos nomes possíveis foi o sorteado, eles e elas terão que levar em conta não apenas a quantidade, mas também outras características dos nomes que “competem”, ou seja, aqueles que possuem a mesma quantidade de letras, e estabelecer algumas relações entre eles.

Por exemplo, imaginemos que na turma de PEDRO existam outras crianças que também têm nomes com cinco letras: MARIA, MARCO, PAULO e TÂNIA. Assim, não basta considerar a quantidade de letras para saber o que pode ser escrito nos espaços deixados pelo professor ou a professora.

É preciso saber também de quais letras o nome é composto e em que posição elas aparecem. Caso o nome comece pela letra P, ainda pode existir mais de uma alternativa na turma: PEDRO e PAULO. Saber que o nome escolhido termina com O também não é suficiente, nesse caso, para decidir entre os dois possíveis. Porém, se conseguirem descobrir que a quarta letra é R, ou mesmo que a segunda é E, a resposta pode ser encontrada.

É importante considerar que saber nomear todas as letras do alfabeto não precisa ser um critério para as crianças participarem do jogo. Os e as estudantes podem recorrer aos diferentes materiais escritos presentes na sala – o cartaz com a lista de nomes, o calendário, a rotina de atividades escrita na lousa, entre outros – e indicar a letra que gostariam de propor ou mesmo dizer a quem “pertence”: “Tem a letra que começa o nome da LUIZA?” ou “Agora, a letra que termina o nome do LUCAS.”



ATENÇÃO!

Aspectos qualitativos e quantitativos

No início da alfabetização, quando as crianças ainda colocam muitas letras aleatoriamente para escrever uma palavra, é essencial trabalhar aspectos qualitativos e quantitativos: quais letras são necessárias para escrever uma palavra, quantas letras no total e também a ordem em que são usadas. Com isso, os e as estudantes começam a estabelecer relações importantes que os ajudarão na construção dos conhecimentos sobre o sistema de escrita.

A consideração simultânea de aspectos quantitativos e qualitativos pelo ou pela aprendiz significa uma condição determinante para aprender a ler e a escrever. A partir de referências do professor ou da professora, os e as estudantes podem refletir sobre esses aspectos e estabelecer novas relações entre a escrita e o que ela representa – seu conteúdo – bem como entre a leitura e a escrita.

SITUAÇÃO 4

LEITURA DE CARTÕES: O NOME DO OU DA ESTUDANTE SORTEADA

A situação do sorteio pode gerar diferentes propostas de leitura. Uma delas consiste em apresentar três cartões aos e às estudantes para que descubram em qual deles está escrito o nome sorteado.

Para essa atividade, faça o sorteio e diga o nome da criança sorteada. Separe o cartão com esse nome e mais dois. Nessa situação, você pode considerar distintos critérios para a seleção dos nomes que ofertará para comparação, a partir dos nomes da turma. Se a criança sorteada se chamar MARIANA, por exemplo, veja algumas possibilidades:

- MARINA e MATEUS – nesse caso, tem-se os três nomes começados com a mesma sílaba, MA, e dois deles terminados também com a mesma sílaba, NA. A comparação desses dois nomes terá que ser feita, principalmente, por uma análise das letras intermediárias, já que a extensão de ambos é muito parecida;
- MATEUS e ANA LUIZA – nesse caso, embora MATEUS comece como MARIANA, a parte final permite diferenciar um do outro; ANA LUIZA, embora termine com a mesma letra, é um nome composto por duas palavras, outro aspecto que favorece a identificação do cartão sorteado;
- PEDRO e ANA LUIZA – nesse caso, tem-se dois nomes com começos diferentes, um indício que pode ser observado pela turma.

Separados os três cartões e informado o nome da criança sorteada, peça para que os e as estudantes identifiquem em qual deles está escrito MARIANA: *“Aqui, temos os nomes MARIANA, MATEUS e ANA LUIZA, qual deles vocês acham que é o da Mariana?”*

Incentive a discussão para que descubram qual dos três nomes escritos é MARIANA. Nesse momento, é provável que as crianças revelem que levam em conta uma grande diversidade de indícios do texto, tais como: *“Esse cartão é o da Ana Luiza porque tem dois nomes”*; *“O nome da Mariana não termina com essa letra”* (indicando o S em MATEUS).

Promova a discussão sobre o que os e as estudantes dizem, pois isso propicia que pensem e troquem informações sobre aspectos importantes da escrita, como o fato de que sempre escrevemos uma palavra da mesma maneira, ou de as letras não serem usadas nem organizadas aleatoriamente.

SITUAÇÃO 5

LEITURA DE NOMES E ANÁLISE DAS RELAÇÕES PARTE E TODO

Sorteie o nome de um ou uma estudante – em contextos de formação de grupo ou de escolha do ou da ajudante do dia, por exemplo –, pedindo que as crianças o identifiquem: *“Vou escrever o nome sorteado na lousa.”*

Digamos que o nome sorteado foi NATÁLIA. Escreva a letra N e pergunte: *“Quem nessa turma tem o nome iniciado por essa letra?”*

Algumas crianças poderão responder, principalmente as que têm nomes iniciados por N. Após escutar possíveis respostas – NATÁLIA, NATANAEL, NEIDE, NICOLAS, coloque a segunda letra, A, e pergunte: *“Até agora, que parte desse nome eu escrevi?”*

A partir da resposta NA, pergunte, dentre os nomes possíveis – aqueles iniciados por N –, quais são os que se iniciam com NA. Continue a escrita do nome, inserindo TA, e pergunte novamente o que escreveu até o momento e quais são as possibilidades de nomes que permanecem válidas – e assim vá até o final da palavra. Quando terminar de escrever NATÁLIA e todos e todas souberem o que está escrito, diga que esconderá algumas partes do nome (usando um pedaço de papel) e pergunte o que está escrito nas partes que se pode ver. Por exemplo:

NA/////

//TA///

////LI/

/////A

Esse tipo de proposta, assim como as demais envolvendo os nomes das crianças da turma, contribui para que essas palavras se tornem escritas estáveis e sirvam de referência para outras escritas e leituras.



VARIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Identificação de materiais e produções escolares

O cotidiano escolar favorece inúmeras situações em que os e as estudantes precisam identificar suas produções e seus pertences. A escrita do próprio nome se faz, assim, necessária nesses contextos.

Convide sistematicamente as crianças a escrever seus nomes, identificando cadernos, pastas, lápis, desenhos, produções escritas, tarefas etc. Aquelas que solicitarem podem fazer uso do cartão do nome, seja para consulta (da ordem ou traçado de alguma letra, por exemplo), seja para cópia. Esse apoio pode contribuir para que elas observem, gradativamente, a quantidade de letras necessária, quais letras e em que ordem precisam estar.

Registro escrito de nomes de colegas

Indicar colegas para uma brincadeira, para compor uma dupla ou um grupo numa atividade, ou mesmo para sentar ao seu lado na roda, são algumas das situações que podem oportunizar aos e às estudantes a escrita dos nomes de outras crianças da turma.

Nesse caso, deixe os cartões com nomes disponíveis para que possam consultá-los se quiserem. Eventualmente, os e as estudantes podem ainda desenhar o retrato de cada um dos ou uma das colegas escolhidas.

Agenda de telefones dos e das estudantes da turma

Encaminhe a confecção de uma agenda com o telefone dos e das colegas para cada estudante. Antes de iniciar, é recomendável trazer algumas agendas telefônicas – ou mesmo mostrar a lista de contatos de um aparelho celular – explicando para as crianças sua utilidade.

Para a confecção da agenda, peça que cada estudante traga anotado de casa o celular de um ou uma responsável. Prepare um caderninho para cada criança, o que pode ser feito em papel sulfite, com 26 páginas – uma para cada letra do alfabeto. Proponha que, pouco a pouco, escrevam nessa agenda nomes, telefones e, se a turma desejar, outras informações sobre os e as colegas (podem constar, por exemplo, data de aniversário ou mesmo endereço).

No momento em que a agenda estiver sendo preenchida será necessário colocar em discussão uma característica desse tipo de objeto portador da escrita: a organização das informações por ordem alfabética. Nesse caso, a ordem alfabética a ser considerada se refere à primeira letra do primeiro nome das crianças que integram o grupo. A cada dia, escreva na lousa o nome de duas ou três crianças – sem considerar a ordem alfabética – e os outros dados que serão inseridos e convide os e as estudantes a copiá-los na agenda. Eles e elas devem ser orientados a encontrar a página

correspondente à letra inicial de cada nome, para que possam registrar os nomes dos e das colegas nos locais corretos e, depois, localizá-los mais facilmente quando forem fazer uso do material.

Essa atividade tem um propósito social importante: possibilitar que os e as estudantes se comuniquem fora da escola. Além disso, propicia muitas aprendizagens, como fazer uso de conhecimentos sobre as letras e a ordem alfabética; encontrar nomes a partir de indícios do texto, como a primeira letra; bem como aprender os nomes e a forma de grafar as letras.

Leitura de lista de nomes

Providencie uma cópia da lista dos nomes dos e das estudantes da turma para cada criança – algo que poderá ser usado em várias atividades. Proponha que localizem alguns nomes, escolhendo aqueles que possam oferecer certos desafios. Exemplos:

- Encontrar o nome da SOFIA, sendo que na lista há outros dois nomes iniciados com S: SOLANGE e SÉRGIO;
- Encontrar o nome de um colega terminado com DO, como NIVALDO, sendo que na turma há outros três nomes terminados com essa mesma sílaba: RICARDO, EDUARDO e JOSENILDO.

Você também pode, num determinado dia, acrescentar outros nomes na lista, como os de crianças que não fazem parte daquele grupo, e pedir que marquem apenas os nomes dos que são da turma.

Dessa mesma maneira, pode encaminhar o sorteio dos ou das ajudantes do dia ao longo de uma semana: com a lista em mãos, as crianças podem circular os nomes sorteados de uma determinada cor. No dia seguinte, outra cor pode ser escolhida para indicar os novos ou novas ajudantes e assim até o final da semana.

Rimas com os nomes

A partir da leitura do livro *Você troca?*, de Eva Furnari (Editora Moderna) – que você poderá apresentar lendo em voz alta para a turma – é possível realizar uma atividade em que as crianças criam rimas com seus nomes. Nesse livro, as rimas não contêm nomes, mas são feitas com outras palavras, por exemplo: “*Você troca um leão sem dente por um dragão obediente?*”

No entanto, para a reflexão proposta, é importante os e as estudantes observarem que as palavras que rimam terminam com o mesmo som, e que este pode ou não ser representado da mesma forma escrita nas duas palavras, como em: dente/obediente; Daniel/chapéu. Inicie a brincadeira fazendo uma rima com seu próprio nome: “*Você troca a Renata por um saco de batata?*”

Depois, peça que cada estudante crie uma rima com seu próprio nome e com o de um colega.

Registre todas as rimas faladas. Provavelmente, não será possível concluir todas as rimas em apenas uma aula, podendo dar continuidade no dia seguinte, ou assim que for viável. É importante deixar esse registro em um mural, ao alcance de todos e todas, para que consultem sempre que desejarem. Como são rimas curtas, podem ser facilmente memorizadas e utilizadas em futuras atividades de escrita e de leitura. Por exemplo:

“AQUI ESTÃO ESCRITAS TRÊS RIMAS COM NOMES DE PESSOAS DESSE GRUPO. ENCONTRE OS NOMES E CIRCULE-OS.” Ou:

“ESCREVA A RIMA QUE CONTÉM O SEU NOME.” Ou ainda:

“UMA DAS CRIANÇAS DA TURMA TEM SEU NOME RIMANDO COM ‘PAPEL’. ESCREVA O NOME DESSA CRIANÇA.”

INTERVENÇÕES POSSÍVEIS

Indícios: Problematize a identificação de um nome, questionando os indícios usados para ler:

Como você descobriu?

Como começa?

Como termina?

Que letra tem?

Referências: Incentive o uso dos nomes das crianças como referência para ler ou escrever outras palavras:

Tem algum nome da turma que pode ajudar a escrever essa palavra?

Para escrever o começo de MELANCIA, será que o nome da MELINA pode ajudar?

Relações: Faça com que os e as estudantes relacionem os fragmentos da palavra falada com os fragmentos da palavra escrita. Por exemplo:

Onde está escrito JOÃO em JOÃO PEDRO?

Ou, ainda, sílabas escritas e sílabas pronunciadas:

Onde está escrita a parte LI no nome da CARMELITA?

Verificações: Proponha que os e as estudantes façam verificações do que supõem que está escrito quando se encontram em situações de leitura e ainda não são capazes de ler convencionalmente. Exemplos:

No nome do PEDRO tem a letra A? Pode estar escrito PEDRO em PAULO?

Nessa lista há três nomes que começam com a letra A, como você sabe que este que está me mostrando é o do ADAILTON?

3

BIBLIOTECA DE CLASSE E SITUAÇÕES COTIDIANAS DE LEITURA E DE ESCRITA



3 BIBLIOTECA DE CLASSE E SITUAÇÕES COTIDIANAS DE LEITURA E DE ESCRITA

INTRODUÇÃO

A organização e o uso cotidiano de uma biblioteca de classe com os e as estudantes integram uma proposta de trabalho potente com o objetivo de formar leitores e leitoras, em especial de literatura. Trata-se da seleção e manutenção de um acervo de materiais de leitura na sala de aula – ou que circule entre algumas turmas – favorecendo a interação dos e das estudantes com eles em distintos momentos da rotina escolar e, quando viável, também a efetivação de empréstimos.

Organizar, manter e interagir com este acervo, assim como participar das propostas envolvendo a leitura dos livros de literatura e de outros materiais escritos, oportuniza o desenvolvimento de diversas situações em que os e as estudantes atuarão como escritores e escritoras e como leitores e leitoras. Entre essas situações estão algumas em que os e as estudantes lerão ou escreverão por si mesmos, ampliando suas possibilidades de se apropriar do sistema de escrita ou de consolidar essa aprendizagem. E isso em contextos significativos de comunicação.

Um dos grandes compromissos da escola está em integrar os e as estudantes às práticas sociais de escrita e de leitura. Formar leitores e leitoras e escritores e escritoras significa ofertar a cada estudante oportunidades e condições para que atue como produtor ou produtora e usuário ou usuária dos textos que circulam socialmente, cumprindo diferentes propósitos comunicativos.

Várias propostas didáticas precisam ser desenvolvidas com esse foco, entre elas, destaca-se o trabalho com uma biblioteca de classe, favorecendo a interação cotidiana e espontânea dos e das estudantes – bem como as planejadas pelo professor ou a professora – com livros de literatura e outros materiais escritos, tais como dicionários, enciclopédias, manuais de jogos e brincadeiras, de culinária etc.

O acervo da biblioteca, preferencialmente organizado em cada sala de aula ou para um pequeno conjunto de turmas, é acessado pelos e pelas estudantes em diferentes momentos da rotina. Nessas situações, eles e elas revisitam livros de literatura já conhecidos, se aproximam de outros e conhecem mais de uma obra de um mesmo autor ou de uma mesma coleção. Também acessam textos com função informativa – sobre temas do mundo natural e do mundo social – e exploram manuais de jogos, brincadeiras e receitas culinárias.

O acervo literário da biblioteca de classe pode ser circulante: indo para as casas dos e das estudantes, por meio de empréstimos, ampliando os espaços e momentos de interação com a literatura e oportunizando que outros membros da família compartilhem da mesma leitura.

Além dessas práticas sociais de leitura, outras são colocadas em jogo na organização, manutenção e no uso do acervo da biblioteca: a confecção de um inventário dos livros; a confecção de fichas para empréstimos; o registro dos empréstimos e devoluções; a elaboração de agendas de leitura, considerando os títulos que serão lidos pelo professor ou a professora; a leitura de catálogos; e a produção de indicações literárias. Quando a responsabilidade por essas tarefas é dividida com os e as estudantes, criam-se oportunidades para que eles e elas possam ler e escrever por si mesmos, apropriando-se do sistema de escrita ou consolidando essa aprendizagem.

Compreendida a partir dessa perspectiva, a biblioteca de classe e as situações cotidianas de leitura e de escrita que ela permite desenvolver se destacam por seu potencial alfabetizador e por ofertar aos e às estudantes informações sobre livros, manuais, enciclopédias e, mais amplamente, sobre a cultura escrita em que estão inseridos.



O QUE É IMPORTANTE SABER

Um primeiro e importante passo para a organização da biblioteca de classe é a composição do acervo. Para favorecer o contato cotidiano dos e das estudantes com os materiais de leitura, é interessante que seja constituída uma biblioteca na sala de aula. Os livros, enciclopédias e manuais podem ser emprestados temporariamente da biblioteca escolar, caso não exista na unidade outro acervo disponível. O contato com editoras e a solicitação de títulos gratuitos pode ser outra frente para aumentar esse acervo. Converse com a coordenação pedagógica da escola e o professor ou professora de sala de leitura (se houver) para avaliar diferentes possibilidades para essa organização.

Diferentes gêneros são importantes na biblioteca de classe, assim como alguns critérios para selecioná-los:

Textos literários: contos clássicos, contos populares, contos modernos, livros ilustrados, poemas; contos e mitos indígenas e africanos considerando,

também, a necessidade de um trabalho com as culturas indígenas e africanas, conforme as leis 10.639/03 e 11.645/08, e favorecendo a descolonização dos currículos; histórias em quadrinhos. Vale contemplar a presença de: histórias cumulativas e contos com repetições; livros já bastante conhecidos; obras novas e livros de autores familiares aos e às estudantes; títulos de uma mesma coleção; títulos de um mesmo autor; vários exemplares de um mesmo gibi (no mínimo em número suficiente para metade da turma) e gibis diferenciados. É importante incluir textos de variadas extensões e, se possível, algum livro em outra língua, como espanhol ou inglês, e também assegurar diferentes representatividades na autoria: homens, mulheres, negros, indígenas, brasileiros, estrangeiros etc.

Textos expositivos: enciclopédias de assuntos específicos, como animais, meios de transporte, plantas, curiosidades científicas; livros contendo mapas, imagens e informações sobre outros países e outras culturas. Vale considerar também temas de estudos já previstos e outros de interesse da turma.

Textos instrucionais: livros de receitas culinárias; manuais de jogos e de brincadeiras.

Dicionários tradicionais e outros de caráter mais enciclopédico, como “bichonários”.

É importante levar em conta a qualidade dos materiais. No caso das obras literárias, interessa observar: **a qualidade estética dos textos, das ilustrações e do projeto gráfico; a não infantilização de temas, enredos, personagens, linguagem, imagens; a total ausência de preconceitos e de estereótipos; a representatividade negra e indígena.**

No caso dos textos expositivos, importa atentar-se aos autores e fontes utilizadas, já que é necessário que as informações que os materiais divulgam sejam cientificamente corretas, e às datas de publicação, para que se tenha dados atualizados. É interessante que essas enciclopédias apresentem uma linguagem adequada aos temas e às áreas de conhecimento, sendo também adequadas à faixa etária dos e das estudantes, mas sem marcas de infantilização.

E, finalmente, quanto aos textos instrucionais, importa que abarquem uma diversidade cultural – considerando as receitas culinárias, os jogos e brincadeiras –, permitindo ampliar o universo conhecido pelos e pelas estudantes, e que sejam estruturados a partir das características desse gênero: listas de ingredientes ou materiais e passo a passo do modo de fazer – ou de brincar ou jogar – descrito de modo claro e objetivo.

ORIENTAÇÕES GERAIS

A proposta apresentada aqui – a organização e o funcionamento de uma biblioteca de classe – se configura como atividade habitual, portanto requer um planejamento bastante sistemático e pensado para um período mais extenso de trabalho (ao longo do semestre ou anual). Além disso, abrangerá mais de uma turma da escola, pela possibilidade de o acervo ser compartilhado ou mesmo para a efetivação das sessões simultâneas de leitura, que serão descritas mais adiante. Também se trata de uma proposta que contempla todas as situações fundamentais: leitura por meio do professor ou professora, escrita por meio do professor ou professora, leitura e escrita pelos e pelas estudantes – demandando um planejamento que abarque esse conjunto de possibilidades ao longo da rotina.

É preciso considerar ainda que a estruturação inicial da biblioteca de classe demandará ações que tomarão mais tempo de trabalho e que não se repetirão com a mesma intensidade no desenvolvimento da proposta, como o inventário do material existente. Feita a listagem inicial, ela somente será atualizada conforme novos materiais sejam inseridos no acervo ou outros deixem de fazer parte dele. Assim também ocorre com a confecção das fichas de empréstimos, algo que apenas será necessário com a inserção de novos títulos.

SITUAÇÕES PROPOSTAS

Embora a biblioteca de classe deva conter diferentes materiais de leitura, favorecendo a interação dos e das estudantes com textos que tenham propósitos comunicativos variados, as propostas que integram este material focarão essencialmente nas práticas em torno do literário.

Importa, porém, considerar também a necessidade de propor atividades envolvendo os demais materiais de leitura da biblioteca de classe, como, por exemplo, a seleção de uma receita culinária a ser elaborada a partir de uma pesquisa nos manuais do acervo.

SITUAÇÕES PROPOSTAS

1 – Leituras em voz alta feitas pelo professor ou professora	p. 29	●●●●●
Leituras diárias	p. 29	●●●●●
Sessões simultâneas de leitura	p. 30	●●●●●
Leitura compartilhada de histórias em quadrinhos	p. 34	●●●●●
2 – Biblioteca de classe	p. 37	●●●●●
Momento da biblioteca	p. 37	●●●●●
Momento do clube de leitura	p. 38	●●●●●
Ler e escrever na biblioteca de classe	p. 44	●●●●●

APRENDIZAGENS ESPERADAS¹

Espera-se que o e a estudante:

- Interesse-se em ouvir textos literários, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões em situações de leitura;
- Opine sobre o que foi lido e acolha as opiniões dos e das colegas;
- Compartilhe com os e as colegas e com o professor ou professora os efeitos que os textos produzem;
- Confronte interpretações e pontos de vista;
- Amplie sua possibilidade de compreensão e de apreciação de um texto literário por meio de conversas e intercâmbios com os e as colegas e sob a mediação do professor ou da professora;
- Realize releituras de livros literários, seja de forma convencional, seja com o apoio da memória e das ilustrações;
- Aprecie literatura, emocionando-se, divertindo-se e imaginando outros mundos possíveis;
- Participe de uma comunidade de leitores de literatura na sala de aula;
- Explore textos expositivos e textos instrucionais, interessando-se pelas informações e conteúdos apresentados;
- Leia por si mesmo, ainda que não de forma convencional, utilizando indícios gráficos, como a extensão da palavra, a referência da letra inicial, da final, das que estão no meio ou de partes iguais às presentes em outras palavras conhecidas;
- Copie títulos de livros e nomes de autores considerando que a qualidade, a quantidade e a ordem das letras usadas para grafar determinada palavra não são aleatórias, mas estáveis;
- Escreva utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita e progredindo no uso de palavras estáveis, na solicitação de informações e no uso de outras palavras de referência;
- Aproprie-se gradativamente do valor sonoro convencional das letras.

1. Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.



SITUAÇÃO 1

LEITURAS EM VOZ ALTA FEITAS PELO PROFESSOR OU PROFESSORA

Ao ler diferentes textos em voz alta para os e as estudantes, o professor ou a professora não apenas empresta sua voz, mas ensina um conjunto de comportamentos colocados em prática pelos leitores e leitoras a depender do propósito comunicativo que possuem. Ao realizar essas leituras, permite aos e às estudantes acessar textos que não leriam por si mesmos, não somente por não terem se apropriado do sistema de escrita, mas também pela complexidade do texto ou do gênero em questão.

Como uma das situações didáticas fundamentais, a leitura por meio do professor, especialmente de textos literários no contexto da biblioteca de classe, precisa estar prevista com bastante frequência, seja por meio dos momentos de leituras diárias, seja nas sessões simultâneas. Em qualquer que seja o contexto, interessa considerar as etapas necessárias – explicitadas no caderno Orientações Didáticas – para que essa atividade de leitura realmente potencialize aprendizagens aos e às estudantes.

LEITURAS DIÁRIAS

Como parte das atividades disparadoras para a biblioteca de classe está a possibilidade de que este acervo, inicialmente, favoreça e enriqueça os momentos diários de leitura em que você, professor ou professora, seleciona e lê obras literárias para a turma.

Para favorecer o vínculo dos e das estudantes com os livros de literatura do acervo e considerando que muitos ainda não leem de modo convencional, é interessante que alguns dos títulos sejam apresentados a elas por você. Será assim que histórias e poemas deste acervo poderão se tornar familiares e serem, depois, retomados pelos e pelas estudantes de forma autônoma.

Ao se preparar para os momentos diários de leitura, considere o conjunto de orientações apresentado no tópico Leitura por meio do professor ou professora, no caderno de Orientações Didáticas. A cada leitura que fizer lembre-se de comentar com a turma as razões de escolha daquele título. Você pode iniciar a leitura dizendo, por exemplo: *“Eu escolhi este livro para ler para vocês porque gosto muito deste autor. Ele escreve de uma maneira gostosa de ler, como quem conversa com os leitores e leitoras.”* Ou então: *“Escolhi este livro porque eu gostava muito dele quando eu era criança, conta a história de...”*. Também é interessante estabelecer relações com obras e autores já conhecidos pelos e pelas estudantes: *“Escolhi este livro porque é do mesmo autor do livro... Vocês gostaram tanto daquela história e penso que possam gostar de ouvir essa outra, escrita também por ele.”*

É preciso, enfim, conquistar os e as estudantes para a leitura, torná-la interessante, de forma que queiram escutar a história ou os poemas escolhidos. Outra maneira de apresentar um livro é ler a quarta capa e também, no caso de algumas obras, a pequena resenha trazida nelas ou, ainda, apresentar a indicação do título contida em jornais ou catálogos de editoras (impressos ou digitais). Procure apresentar também indicações feitas por *booktubers*, muitos deles crianças que comentam títulos destinados ao público infantil.

Ler para os e as estudantes obras do acervo que comporá a biblioteca de classe é uma etapa importante desta proposta, pois instigará o interesse e o vínculo deles e delas com os livros, bem como a disponibilidade em participar das demais atividades que serão encaminhadas.

Além disso, é fundamental assegurar espaços para conversas sobre as obras literárias como uma forma de fomentar o potencial apreciativo dos e das estudantes. Trocar impressões, opiniões, comentar personagens ou episódios preferidos, engraçados, comparar histórias, conhecer autores e ilustradores etc. são ações necessárias no percurso de formação desses leitores e leitoras iniciantes.

SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA

Ainda com o objetivo de apresentar parte do acervo literário aos e às estudantes, as sessões simultâneas de leitura se mostram uma estratégia potente. Configuram-se como momentos periódicos da rotina em que turmas da escola se reorganizam em novos agrupamentos para ouvir a leitura de textos literários feita pelos professores e professoras. Os agrupamentos são formados por escolhas dos e das estudantes a partir dos títulos que desejam ouvir naquela sessão.

A periodicidade para essa atividade pode ser mensal ou quinzenal, por exemplo, a depender da disponibilidade e das possibilidades de organização da unidade escolar. Podem participar todas as turmas ou, no caso de unidades escolares com um número grande de turmas, podem ser organizadas sessões diferentes para as turmas de 1º a 3º ano e para as turmas de 4º e 5º ano.

As sessões simultâneas promovem um novo espaço de interação das crianças com a arte literária, dentro de uma prática social em que um grupo compartilha leituras, livros e apreciações. Por reunir estudantes de turmas e faixas etárias diferentes, amplia-se as oportunidades de intercâmbio, contribuindo para a construção coletiva de sentidos. Trata-se, ainda, de favorecer a constituição de uma comunidade de leitores e leitoras na unidade escolar.



PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA

Planejar e organizar as sessões exige um processo de tomada de decisões institucionais. Por isso, é fundamental discutir com seus pares e contar com o apoio da coordenação da unidade escolar. Uma primeira definição é quantas e quais turmas integrarão a atividade. Definir a quantidade de turmas integrantes é fundamental para se eleger um horário e data comum, a quantidade de títulos a serem lidos na sessão e o número máximo de inscrições para a escuta de cada livro, equilibrando o número de estudantes nos agrupamentos.

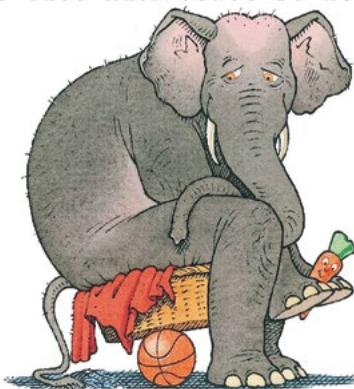
Caso exista, além do professor ou professora titular, um auxiliar ou assistente, ou se possa contar com o coordenador ou coordenadora, ou diretor ou diretora, todos podem se responsabilizar pelo preparo e realização da leitura para um grupo de estudantes. Assim, é possível dividir as turmas em mais agrupamentos.

Cada adulto-leitor ou leitora deverá selecionar, do acervo previsto para a biblioteca de classe, uma obra. Para isso, pode considerar, por exemplo, preferências pessoais, além de ter em conta os propósitos dos professores e professoras e o tempo de duração definido para a sessão.

Feita a escolha, cabe preparar a leitura em voz alta. Novamente, indicamos o item Leitura por meio do professor ou professora, no *Caderno de Situações didáticas*, por conter orientações importantes para essa preparação. Será por meio de uma indicação escrita da obra escolhida, composta pelo adulto-leitor ou leitora que selecionou o livro, que cada estudante escolherá o que deseja ouvir naquela sessão. Você, professor ou professora, seleciona um título, prepara sua leitura e elabora uma breve indicação da obra que será apresentada às turmas a fim de favorecer as escolhas dos e das estudantes.

Veja, a seguir, alguns exemplos de indicações compostas por professores ou professoras para uma sessão simultânea realizada com estudantes de 1ºs e 2ºs anos:

MEU GATO MAIS TONTO DO MUNDO

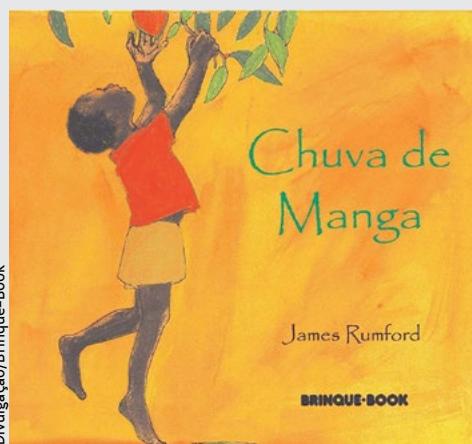
**MEU GATO MAIS TONTO DO MUNDO**

AUTOR: GILLES BACHELET

VOCÊ ACHA QUE DÁ PARA CONFUNDIR UM GATO COM UM ELEFANTE? O DONO DESSE ANIMAL CONSEGUE FAZER ESSA CONFUSÃO! NESTE LIVRO DIVERTIDO, PODEMOS CONHECER A HISTÓRIA CONTADA PELO DONO DO ANIMAL, NO TEXTO, E PELO PRÓPRIO ANIMAL, NAS ILUSTRAÇÕES. QUE TAL, ENTÃO, VIR CONHECER ESSE GATO (OU ELEFANTE?) MAIS TONTO DO MUNDO?

CHUVA DE MANGA

AUTOR: JAMES RUMFORD



QUASE MADURAS. SERÁ QUE TOMÁS VAI CONSEGUIR O QUE TANTO DESEJA ANTES DA COLHEITA DAS MANGAS?

Essas indicações podem ser elaboradas em cartazes que circularão pelas turmas participantes. Para oportunizar leituras pelos e pelas estudantes, organize o texto usando letras maiúsculas e dê um destaque ao título. Note que não está escrito no cartaz o nome do adulto-leitor ou leitora, justamente para esse aspecto não ser um critério de escolha – permitindo que os e as estudantes foquem na obra.

**ATENÇÃO!**

Sempre que possível, é interessante que essas indicações sejam discutidas e compartilhadas com os demais profissionais que estão organizando a sessão. Essa é uma forma de favorecer diferentes olhares e análises sobre um mesmo título literário, oportunizando a você, professor ou professora, conhecer mais sobre obras e autores.

ENCAMINHANDO AS ESCOLHAS E A SESSÃO

Apresente à turma a proposta: escolherão um livro para ouvir, indicado por profissionais da escola, e se reunirão com colegas de uma ou mais turmas para compartilhar essa leitura numa data e horário combinados.

Leia as indicações compostas por você e pelos demais adultos-leitores ou leitoras, apresentando os títulos que farão parte daquela sessão, e proponha que cada estudante faça sua escolha, considerando as vagas disponíveis. Isso poderá ser organizado de modo a favorecer leituras e escritas pelos e pelas estudantes; cada um deles pode escrever o título desejado e lê-lo para a turma; tendo a lista dos títulos, o ou a estudante pode marcar um X no que escolher; os títulos podem ser escritos na lousa ou cada qual num cartaz e a criança escreve seu nome na opção eleita. É possível, ainda, realizar as inscrições de forma coletiva: num mural da escola, são fixados os cartazes com as indicações. Junto a cada um, haverá uma lista para que os e as estudantes registrem seus nomes, apontando as escolhas.



No dia da sessão, retome com os e as estudantes da sua turma as escolhas feitas e as organize nos respectivos subgrupos, cuidando de encaminhá-las ao local em que cada título será lido. Receba e acolha o grupo que está sob sua responsabilidade. Em seguida, se presente, caso não seja conhecido ou conhecida por todos aqueles estudantes, e também apresente o livro, convidando os e as estudantes a antecipar seu conteúdo – a partir do título, do autor ou da ilustração da capa e folha de rosto. Realize a leitura da forma como preparou e procure instigar a participação de todos e todas, sugerindo antecipações, comentários etc.

Ao final, proponha ao grupo uma troca de comentários sobre a obra lida: “O que acharam da história?”, “Alguém já a conhecia?”, “Alguém imaginava outro final? Qual?”, “Alguém já tinha ouvido um livro desse mesmo autor ou autora?”. Ao longo dessa conversa, procure assegurar a participação de vários e várias estudantes, permitindo que todos e todas que desejarem possam explicitar suas opiniões. Terminada a rodada, e o tempo previsto para a sessão, oriente os e as estudantes para que retornem às turmas de origem.

No retorno dos e das estudantes da sua turma para a sala, você pode organizar uma rápida conversa pedindo que comentem como foi a experiência e quais foram as apreciações sobre o livro ouvido. Essa é uma forma de socializarem o que vivenciaram e, ainda, de indicarem aos e às colegas títulos que poderão integrar a biblioteca de classe.

PARA AS PRÓXIMAS SESSÕES...

- as apreciações dos grupos de estudantes participantes podem ser levadas em conta na seleção de novos títulos para a sessão seguinte;
- caso muitos estudantes tenham selecionado um título e não tenham sido contemplados na sessão anterior, pelo número de inscrições disponíveis, é possível repeti-lo numa próxima;
- pode-se organizar *sessões temáticas*: apenas com livros ilustrados, uma sessão de contos clássicos ou poemas, uma sessão de histórias variadas com lobos etc.

LEITURA COMPARTILHADA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Os gibis, portadores das histórias em quadrinhos, integram o acervo da biblioteca de classe. Nesta proposta, sugere-se a leitura dessas histórias por meio do professor ou da professora, com a turma acompanhando em exemplares do mesmo gibi. Será, então, uma atividade de leitura por meio do professor ou professora e também de leitura pelos e pelas estudantes, visto que acompanharão com o dedo a leitura em voz alta deste adulto.

As histórias em quadrinhos são textos interessantes para instigar a leitura por parte de estudantes que já se apropriaram da escrita alfabética, pois priorizam diálogos – dispostos em balões – entre personagens, com raras entradas de um narrador e que trazem o forte apoio das imagens

para a compreensão das cenas. Os próprios quadrinhos que delimitam cada cena também orientam a ordem em que a leitura deve ser feita. Além disso, os gibis destinados ao público infantil trazem os textos em maiúsculas, tipo de letra mais conhecido pelos e pelas estudantes nos anos que iniciam o ensino fundamental.

Para a leitura de histórias em quadrinhos, organize a turma em duplas (se o número de crianças for ímpar, organize um trio), com ao menos um ou uma estudante que não lê de forma convencional e outro ou outra que já fez essa conquista. O estudante leitor ou leitora (ainda que iniciante, sem grande fluência) terá a tarefa de acompanhar, apontando com o dedo a leitura feita pelo professor ou professora, modo de favorecer o estabelecimento da relação entre o falado e o escrito – qual palavra é lida pelo professor ou professora e onde ela está grafada – além de permitir que se localize no texto. A ação de seguir a leitura com o dedo oportunizará, ainda, que o ou a estudante que não lê de forma convencional, e que integrará a dupla, compreenda a história, já que, com este apoio do ou da colega, poderá relacionar os diálogos lidos com as respectivas imagens.

Depois de organizar as duplas, comunique à turma que farão a leitura de uma história em quadrinhos e distribua os exemplares do gibi escolhido de modo que cada dupla, ou trio, tenha um em mãos. Não será possível ler o gibi em sua totalidade numa única atividade, por isso selecione previamente uma das histórias e prepare sua leitura, cuidando da entonação e do ritmo. Aqui, importa destacar que você, professor ou professora, deve fazer a leitura num ritmo normal, mas cuidando para que os e as estudantes leitores possam realmente acompanhá-la em seus exemplares.

Informe a turma, ou registre na lousa, a página em que a história escolhida se inicia para que cada dupla a localize em seus gibis. Indique no seu exemplar, mostrando-o para os e as estudantes, onde se encontra o título e, conseqüentemente, onde se inicia a narrativa. Leia o título, lembrando com essa atribuição a seguir sua leitura com o dedo.

Siga, então, para o primeiro quadrinho, sempre orientando os e as estudantes a fazer o mesmo, e inicie a leitura da história. No início da leitura, você poderá informar à turma: “Agora, vamos para o quadrinho do lado...”, com o decorrer da leitura os e as estudantes notam as mudanças e você não precisará mais informá-los ou informá-las. Faça o mesmo quando se dá a entrada de um novo ou nova personagem, chamando a atenção para as imagens, especialmente quando são menos conhecidos ou não são anunciados nos diálogos: “Vejam que, agora, quem fala é a vendedora da loja.” Se necessário, você também poderá orientar sobre quando se dá uma mudança de página – tudo isso para assegurar que os e as estudantes encarregados da tarefa de seguir com o dedo possam se orientar e, ainda, que a narrativa seja entendida por todos.

Ao longo da leitura, procure observar se o ou a estudante que não está seguindo com o dedo consegue realmente acompanhar a história, ou seja, ver as ilustrações de cada quadrinho. Por vezes, os e as estudantes responsáveis por seguir com o dedo o texto, ocupados e ocupadas com essa tarefa, acabam cobrindo a página com as mãos ou mesmo virando o gibi apenas para si.

Uma marca característica das histórias em quadrinhos é a presença de onomatopéias (escritas que representam sons: “zuumm”, “paaaaá”, “toin-toin” etc.). Ao se deparar com elas na história, leia-as e, em seguida, verifique se a turma compreendeu o que significam: “Viram que caiu o prato no chão?” ou “Viram que começou a chover?”. Essa intervenção é necessária, sobretudo, se a familiaridade das crianças com esse gênero ainda não é grande.

Ao término da leitura, proponha uma breve rodada de apreciações, solicitando que alguns estudantes comentem, opinem, indiquem sua cena favorita ou seu personagem. Instigue a conversa questionando a turma se a história foi divertida, o que acharam que aconteceria num dado episódio etc.

Em outra roda, professor ou professora, realize a leitura de uma nova história do mesmo gibi, seguindo as orientações apresentadas aqui.

VARIAÇÕES DA ATIVIDADE

- Proponha a releitura de uma história em quadrinhos, já apresentada em voz alta por você para a turma. Para isso, organize os e as estudantes em pequenos grupos e distribua os exemplares do mesmo gibi entre eles e elas (não é preciso um para cada criança; também neste caso, pode ser um para cada dois ou duas estudantes). Em cada agrupamento, assegure a presença de um ou uma estudante que leia de forma convencional, preferencialmente com mais fluência, e convide a ler em voz alta para os e as colegas, também seguindo o texto com o dedo. Nos demais exemplares, os outros ou outras estudantes acompanham a leitura, podendo observar de perto as imagens. O fato de já terem ouvido a história uma vez, e a conhecerem, será um apoio importante tanto para o ou a responsável pela leitura em voz alta quanto para os e as demais integrantes do grupo;
- Encaminhe uma releitura apenas com um pequeno grupo de estudantes, cada qual ou cada dupla com um exemplar. Convide estudantes já leitores ou leitoras convencionais a dividir a leitura da história em quadrinhos com você, cada qual se responsabilizando pelas falas de um personagem. Também aqui proponha que esses e essas estudantes sigam com o dedo o texto e realize as orientações necessárias para que não percam a sequência da história: indique mudança de quadrinhos, de páginas, a chegada de um novo personagem etc.

SITUAÇÃO 2

BIBLIOTECA DE CLASSE

Além de emprestar seu acervo literário para as leituras diárias e para as sessões simultâneas de leitura – situações que também permitem aos e às estudantes se familiarizar com os títulos –, a biblioteca de classe favorece interações dos próprios estudantes com esse conjunto de materiais de leitura.

É interessante que o acervo esteja sempre disponível e acessível para os e as estudantes – em caixas, cestos, estantes baixas, carrinhos ou varais, por exemplo –, para que possa ser utilizado em distintos momentos da rotina. Porém, também é necessário garantir um horário semanal para o momento da biblioteca e o clube de leitura.

MOMENTO DA BIBLIOTECA

No horário semanal definido para esta atividade, os e as estudantes terão a oportunidade de ler, apreciar, folhear ou escutar a leitura feita por você, ou por outro adulto, de livros de literatura. Organize a sala, se possível, compondo diferentes espaços – um canto com almofadas, outro com um grupo de mesas, outro com um tapete etc. – permitindo que os e as estudantes busquem o local que mais lhes interessar. Se for viável, algum espaço externo próximo à sala de aula pode ser utilizado também.

Disponibilize o acervo literário para os e as estudantes escolherem o que desejam explorar naquele momento, sozinhos ou em parceria com colegas. Podem apreciar um único título ou explorar mais de um, trocando quando desejarem.

Nos momentos semanais de biblioteca, sua leitura para os e as estudantes deve servir como uma referência e incentivo para eles e elas seguirem lendo ou folheando determinado livro. Caso seja possível, é recomendável a presença de mais um adulto na classe – coordenador ou coordenadora, diretor ou diretora, assistente – para ajudar na leitura de diferentes livros para os e as estudantes, atendendo aos diferentes pedidos feitos pela turma ou por pequenos grupos.





BIBLIOTECA CIRCULANTE

Conforme já mencionado, é interessante que o acervo da biblioteca de classe tenha livros de literatura em quantidade suficiente para se instaurar uma biblioteca circulante, ou seja, criar a possibilidade de os e as estudantes levarem títulos para casa, o que proporciona uma cultura leitora também para as famílias. Em cada livro deve haver um cartão com seu título, espaço para a inserção dos nomes dos e das estudantes que os retirarem e a data do empréstimo. Também é importante estabelecer um prazo para a devolução – uma semana, por exemplo.

MOMENTO DO CLUBE DE LEITURA

Além do momento da biblioteca, é preciso reservar um tempo na semana para que os e as estudantes conversem sobre o que leram e observaram nos livros selecionados – é o momento do clube de leitura, que pode acontecer tanto a partir da apreciação dos títulos na classe quanto nos empréstimos realizados.

É importante determinar o número de estudantes que comentará a cada dia, pois não será possível que todos o façam na mesma semana. Recomendamos em torno de cinco estudantes – um número excessivo tornaria a atividade extensa e cansativa, levando à perda de concentração, de atenção e de interesse da turma.

Ao pedir que um ou uma estudante fale sobre a obra que leu, ou que foi lida para ele ou ela, você precisa ajudá-lo ou ajudá-la a ir além do “gostei porque é legal”, ou “não gostei porque é chato”. Você pode perguntar o que fez escolher aquele livro, quais os motivos pelos quais gostou ou não gostou, dando exemplos que sirvam como referência. Indague se gostou das ilustrações; se a obra fez sentir medo ou rir; se deixou um pouco triste; se fez ficar alegre. Sugira adjetivos que enriqueçam a indicação, como assustador, engraçado, bonito, surpreendente.

Você também pode perguntar aos e às estudantes se conhecem outros livros parecidos com o que foi lido e pedir para que digam em que se assemelham ou se diferenciam. As crianças também podem ser convidadas a fazer referência aos autores e autoras e ilustradores e ilustradoras: se já conhecem outros títulos escritos ou ilustrados por eles e elas. Procure, entretanto, deixar claro para a turma que, quando se faz a indicação de um livro, não se conta a história toda, nem se revela seus detalhes – informam-se apenas algumas características que distinguem a obra e que deixem outras pessoas com vontade de conhecê-la.

Um fator que faz diferença no modo como a atividade é realizada é a sua participação nas rodas de indicação. Você pode dar início à roda, recomendando um livro do acervo, compartilhando suas sensações e sentimentos a respeito dele, estabelecendo relações com outras obras do acervo ou com outras versões da mesma história (quando for o caso), conhecidas ou não pela turma, enfatizando características de um autor ou autora, de um ilustrador ou ilustradora, e relendo uma passagem de que tenha gostado muito – enfim, tornando-se você mesmo uma referência de como se indica um texto literário.

TIPOS DE INDICAÇÃO

Ao pedir que os e as estudantes comentem a respeito dos livros que leram, você pode propor discussões por vários caminhos. Veja alguns exemplos relativos à leitura de *A Bela e a Fera e outros Contos de Fadas*, de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont e *Madame d’Aulnoy*, Editora Princípio/Landy, 2007 (indicado para leitura por meio do professor ou professora):

- Releitura de algum trecho significativo da história discutida: “Vamos reler essa parte que me pareceu tão triste. Vejam se vocês também a acham triste.”
- Pergunte o que pensam sobre alguma situação com a intenção de facilitar a argumentação, a troca de opiniões e aprofundar a discussão: “Por que vocês acham que as irmãs da Bela não querem que ela volte ao palácio da Fera?”
- Peça aos e às estudantes para que defendam suas opiniões, apoiando-se em fragmentos do texto, especialmente nas questões que geraram controvérsias: “Alguns de vocês disseram que as irmãs da Bela não queriam que ela voltasse ao palácio da Fera por ciúmes e inveja, outros acham que é porque a amam muito e vão sentir saudade. Procurem no livro alguma parte que nos faça pensar mais sobre o motivo”.
- Retome o comentário de algum ou alguma estudante para submetê-lo ou submetê-la à discussão: “João disse que, justamente quando a Bela se apaixonou pela Fera, esta se transformou em um príncipe. O que vocês pensam sobre isso?”
- Faça relações com outras histórias conhecidas pelos e pelas estudantes – referindo-se à Cinderela, por exemplo: “Em qual outra história a princesa tem irmãs que também sentem ciúmes e inveja? Há alguma semelhança entre as duas histórias?”

É importante dizer aos e às estudantes que nem sempre gostamos de todos os livros que lemos. Alguns podem nos provocar sentimentos que não gostamos, não nos identificamos com a história ou até com o jeito de escrever do autor, ou autora e isso nos levar a desistir da leitura. Esse é um fato comum entre leitores e leitoras competentes e, portanto, também pode ocorrer com eles e elas, que são leitores e leitoras iniciantes. Todos esses aspectos, tanto os relativos à situação de leitura quanto os relacionados com o conteúdo da obra lida, podem ser conversados com a turma.

VARIAÇÕES DA ATIVIDADE

Conversa sobre as personagens das histórias

Em uma das rodas de indicações, sugira que falem somente sobre as personagens das histórias lidas. Essa proposta enfatiza a descrição e, com isso, pode-se criar interesse pela leitura de um livro, que de outra forma talvez não fosse procurado. Por exemplo: “Neste livro tem o Tomás, um menino observador, curioso e muito criativo”... (*Chuva de Manga*. James Rumford. São Paulo: Editora Brinque-Book).

Indicação de leitura para estudantes de outras turmas

Depois que os e as estudantes tiverem se apropriado bem da maneira como se faz uma indicação literária, você pode combinar com outro professor ou professora da escola que os e as estudantes da sua turma indicarão oralmente livros para a turma dele ou dela. É importante que preparem com antecedência o que dirão e que levem os livros para indicar para a outra turma conhecê-los, pois, assim, terão o apoio necessário, podendo mostrar alguma ilustração ou mesmo ler alguma parte de que mais gostaram. Essa atividade é realizada em grupos, divididos de acordo com as leituras feitas – todos e todas no mesmo grupo devem ter lido o título que será indicado.

Análise da relação entre ilustração e texto

Selecione livros que tenham diferentes relações entre ilustrações e texto. Antes de iniciar a leitura, chame a atenção dos e das estudantes para a ilustração da capa e das páginas internas do livro, perguntando se é possível imaginar a história pelas ilustrações. Depois, dê início à leitura, confirmando ou não o que haviam imaginado. Não se trata de criar narrativas para o livro por meio das ilustrações, mas sim de observar e estabelecer uma relação entre ilustração e o texto, o que deve acontecer após a leitura, quando for promovida uma conversa sobre esse aspecto.

Veja um exemplo de conversa sobre a capa do livro *O Menino Azul* (Cecília Meireles. São Paulo: Global Editora).

Professora – Este livro se chama *O Menino Azul* e quem o escreveu foi aquela autora de poemas que nós lemos na semana passada, a Cecília Meireles, lembram? Ela escreveu o poema *Ou Isto ou Aquilo*. Agora, eu quero que vocês olhem para a capa do livro e me digam o que imaginam que acontece nesta história, que é também um poema.

Estudante 1 – Eu acho que o menino ganhou o burrinho de aniversário!

Professora – Você acha que é isso o que acontece na história?

Estudante 1 – Sim!

Estudante 2 – Parece que nessa história o menino gostava muito do burro porque ele está

com uma cara feliz! E ele está abraçando o burro.

Estudante 3 – O burro também está com uma carinha feliz! Ele também gostava do menino!

Professora – Todo mundo concorda com o que eles disseram?

Estudantes – Sim!

Estudante 4 – Eu acho que eles estavam saltitando pelo parque cheio de flores!

Estudante 5 – Eu acho que a cor preferida dele é azul, como a minha cor preferida!

Estudante 6 – Eu acho que ele está abraçando o burro porque o burro estava correndo e ele gostava de correr!

Professora – Pode ser!

Estudante 7 – Eu acho que o menino está sonhando!

Professora – Será que é um sonho? Vamos agora ler este poema para saber se tudo o que vocês acharam acontece neste livro?

Depois dessa conversa, em um momento de biblioteca, proponha que os e as estudantes façam essa observação dos livros que eles e elas vão ler. Para os e as estudantes que ainda não leem convencionalmente, é importante que a leitura dessas obras seja feita por você ou por outro adulto presente neste momento, como o coordenador ou coordenadora, o diretor ou diretora, ou um professor ou professora assistente, para garantir que seja realizada a análise da relação entre o que diz o texto e o que dizem as imagens. Na semana seguinte, promova uma roda de conversa sobre os livros lidos a partir dessa reflexão sobre ilustrações e texto.

Escrita de texto de indicação para o mural

Proponha aos e às estudantes a elaboração de um mural de indicações para que todos na escola possam saber um pouco sobre os livros que foram lidos por eles e elas. Inicialmente, a atividade acontece via escrita por meio do professor ou professora, criando-se referências para que os e as estudantes possam produzir outras indicações sozinhos ou sozinhas ou em grupos.

Para a produção coletiva, escolha um livro que você tenha lido para a turma, garantindo assim que todos escutaram a história e tenham o que dizer. Retome com os e as estudantes o livro lido pedindo para que comentem o que se recordam dele. Se for preciso, releia-o para eles e elas. Antes de começarem a escrita coletiva, retome algumas indicações lidas em outros momentos, chamando a atenção para suas características por meio de palavras que levem o leitor ou leitora a ter vontade de ler o livro, como divertido, misterioso, bonito, assustador – um bom momento para elaborar uma lista com os motivos pelos quais a obra deve ser indicada.

Depois, inicie a escrita, garantindo que os e as estudantes digam como as ideias e informações que desejam registrar devem ser escritas. Certamente, você vai precisar intervir, dando alguns palpites,

mas é importante que, a cada sugestão dada, pergunte ao grupo se todos concordam, pois se trata de um texto do grupo: professores e professoras e estudantes. Também é provável que você tenha que colocar em discussão duas ou mais sugestões dadas para a redação de um mesmo texto.

Em outro dia, proponha que escrevam indicações individuais ou em pequenos grupos. A indicação individual ganha maior significado quando a maioria dos e das estudantes já escreve convencionalmente. Se este não é o caso da sua turma, professor ou professora, opte por organizar os e as estudantes em duplas, trios ou quartetos. É importante reunir estudantes que leram o mesmo livro, pois todos precisam conhecê-lo bem para fazer a indicação. Verifique se um ou uma dos estudantes do grupo já escreve convencionalmente para fazer o papel de escriba. Se não for possível, circule pelos agrupamentos, tentando anotar o que cada um está pensando para depois, realizar uma revisão coletiva com as produções de todos ou para escrever uma transcrição do texto e colocar ao lado da indicação feita em escrita não convencional.

Veja um exemplo de indicação de um livro (O Caso das Bananas, de Mariana Massarani e Milton Célio Oliveira Filho. São Paulo: Brinque-Book, 2003) produzido e revisado por estudantes do 1º ano de uma escola em São Paulo – o foco da revisão feita foi a linguagem usada para compor o texto; a ortografia foi corrigida pela professora.

O CASO DAS BANANAS

É UMA HISTÓRIA DE UM MACACO, QUANDO ELE ACORDA AS BANANAS DELE TINHAM DESAPARECIDO E ISSO É UM MISTÉRIO... LEIA O LIVRO PARA DESCOBRIR QUEM ROUBOU AS BANANAS.

Explique para a turma que a revisão é necessária para tornar o texto mais adequado possível aos propósitos que guiam sua produção e aos leitores. Para os e as estudantes, a revisão é uma ótima oportunidade para refletirem sobre o sistema de escrita, problematizando a escrita de algumas palavras, e também para analisarem a maneira como o texto foi escrito, verificando, nesse caso, se cumpre sua função de indicar um livro a alguém.

Um encaminhamento alternativo seria anotar e transcrever o que cada grupo discutiu a respeito do livro que querem indicar e, depois de fazer isso, compartilhar o texto com os e as estudantes para que eles e elas possam opinar e fazer algumas modificações caso julguem necessário.

INTERVENÇÕES POSSÍVEIS

Motivos – Ao ler para sua turma é sempre importante apresentar o livro e também as razões de tê-lo escolhido. Isso permite que os e as estudantes fiquem interessados em ouvir a leitura e ainda permite ampliar o repertório de critérios de seleção de um livro.

Conhecer o acervo – Durante as rodas de indicação, além de se colocar como referência ao indicar leituras, é importante que você incentive os e as estudantes a falar, fazendo perguntas sobre o livro. Para isso, é conveniente que você se dedique a conhecer a maior quantidade possível de livros do acervo disponível em classe para que possa conversar com os e as estudantes sobre eles, trocar opiniões, questionar alguma colocação ou concordar com o que dizem.

Como fazer uma indicação – Também é necessário que, ao iniciar esse trabalho, você ajude os e as estudantes a entender a função social de uma indicação literária. Uma possibilidade interessante para isso é selecionar três ou quatro livros do acervo e abrir uma roda de conversa lendo indicações elaboradas sobre eles. E, sempre que eles e elas forem indicar, lembrá-los ou lembrá-las da importância de não contar toda a história, mas dar algumas dicas, algumas pistas para deixar o leitor ou leitora com vontade de conhecer aqueles livros. Assim, os e as estudantes poderão apropriar-se, gradativamente, do gênero indicação literária.



LER E ESCREVER NA BIBLIOTECA DE CLASSE

Compor e manter a biblioteca de classe exige um conjunto de cuidados, por exemplo: para que se saiba exatamente quais títulos integram o acervo, contar com uma listagem – sempre atualizada – é importante. Do mesmo modo, cabe classificar os livros do acervo, seja para melhor organização da listagem ou para que cada qual fique sempre guardado num mesmo local e, assim, facilmente localizado. Essas tarefas que envolvem ler e escrever podem ser propostas como parte das situações cotidianas de leitura e de escrita pelos e pelas estudantes.

Classificação do acervo

Assim como acontece numa biblioteca, o acervo da classe pode ser classificado. Os próprios e próprias estudantes podem ser convidados e convidadas a realizar essa tarefa, com seu apoio, professor ou professora. Como uma das primeiras atividades relacionadas à biblioteca de classe, organize os títulos do acervo sobre um conjunto de mesas agrupadas ou sobre um pano, no chão. É importante que todos os e todas as estudantes da turma consigam visualizar todos os títulos.

Explique ao grupo que, como acontece numa biblioteca, é preciso que se faça um controle do acervo, principalmente se também for proposta a biblioteca circulante: todos e todas precisam saber quais são os livros existentes. Para isso, organizarão uma lista contendo os títulos. Antes, porém, será importante classificar os materiais de leitura, separando-os em grupos por aspectos que tenham em comum. Questione os e as estudantes se, olhando os títulos e também pensando naqueles já conhecidos, conseguem imaginar um primeiro conjunto. Você pode dar exemplos: livros com informações sobre animais, livros de receitas, livros de um mesmo autor ou autora, de uma mesma coleção, livros de poemas, de contos de fadas etc.

Não é necessário que os critérios estabelecidos pela turma sejam convencionais, ou seja, idênticos aos de uma biblioteca. Veja, por exemplo, parte da classificação feita por um grupo de estudantes do 1º ano, em uma escola de São Paulo:

LIVROS DE CONTOS CLÁSSICOS
LIVROS DA EVA FURNARI
LIVROS DO RICARDO AZEVEDO
LIVROS DA KIUSAM DE OLIVEIRA
LIVROS DE POEMAS
LIVROS DA COLEÇÃO HISTÓRIAS À BRASILEIRA
LIVROS COM INFORMAÇÕES
LIVROS DE RECEITAS DE COMIDAS

Conforme os e as estudantes vão apresentando ideias, socialize-as com o restante da turma e, assim que um critério é validado, convide alguns para selecionarem os títulos que comporão esse agrupamento, reservando-os (os livros podem ser guardados separadamente em caixas, cestos ou mesmo ocuparem mesas diferentes).

Proceda desse modo até que todo o acervo esteja classificado. A depender da quantidade de livros, essa atividade poderá ocupar mais de um período da rotina, em dias diferentes. Algumas intervenções suas serão fundamentais para o desenvolvimento da proposta e a participação dos e das estudantes:

- Eleja alguns e algumas estudantes, preferencialmente os e as que já escrevem de forma convencional, para que fiquem responsáveis por anotar numa tarjeta os nomes atribuídos a cada conjunto de livros (livros de contos; coleção Brasileirinhos; livros informativos etc.). Essa tarjeta deve ser deixada junto com o respectivo grupo de livros;
- Durante a observação e análise do acervo, convide outros e outras estudantes, que já leem de forma convencional, a ler título, autor ou autora, ilustrador ou ilustradora, nome da coleção etc. Em outros momentos, você mesmo poderá realizar essa tarefa apoiando a turma na identificação dos livros e classificação;
- Em outras rodadas, também os e as estudantes que não leem de forma convencional podem selecionar títulos com o apoio de outras escritas. Por exemplo, se decidiram reunir todos os livros escritos por Lalau, tendo a referência do nome do autor em um dos livros, podem tentar localizar os demais. O mesmo pode ocorrer se a proposta for organizar por coleção ou por editora;
- Por conhecer o acervo melhor do que os e as estudantes, você também pode instigar a composição de alguns agrupamentos, dizendo, por exemplo: *“Temos vários livros de poemas no acervo. Acham que pode ser bom deixar todos eles juntos?”*; *“Esses livros, aqui, trazem informações sobre plantas. Acham que poderíamos ter um conjunto de ‘livros sobre plantas’?”*
- Concluída a classificação, é importante manter os conjuntos de livros separados e acompanhados das tarjetas. Isso apoiará a elaboração do inventário.

Inventário: lista dos títulos do acervo

COMO SE PREPARAR

Para favorecer a composição dessa lista, organizá-la no computador pode ser bastante favorável. Caso essa opção seja viável em sua escola, procure encaminhar a proposta de forma que os grupos de estudantes que serão compostos tenham acesso a um notebook ou tablet, por exemplo. Antes disso, é necessário que você tenha, previamente, organizado arquivos para cada grupo. Isso pode ser feito de vários modos: uma planilha de Excel contendo uma aba para cada

conjunto de livros; tabelas em Word, uma para cada conjunto de livros.

As tabelas são interessantes para favorecer a escrita pelos e pelas estudantes: como terão que clicar numa nova linha para inserir cada título, isso evita que, caso tenham que deletar algo, apaguem mais do que o necessário. Além disso, permite que os e as estudantes localizem mais facilmente um título e se orientem no controle das escritas. Veja este exemplo:

COLEÇÃO BRASILEIRINHOS	
TÍTULO DO LIVRO:	QUANTIDADE:
BRASILEIRINHOS	1
NOVOS BRASILEIRINHOS	2
MAIS BRASILEIRINHOS	1

Se o uso de computadores não for viável, prepare tabelas impressas para cada grupo de estudantes.

Para iniciar a atividade, divida a turma em pequenos grupos, deixando cada qual responsável pela listagem de títulos de um ou mais conjuntos, e assim equilibrando a quantidade entre os agrupamentos. Entregue o(s) conjunto(s) de livros, bem como a tabela correspondente, e oriente os e as estudantes a localizar e copiar os títulos de cada um na tabela, assim como a quantidade de exemplares existente.

Ao encaminhar a proposta, explique aos e às estudantes a necessidade de que copiem corretamente cada título e, para isso, enquanto um ou uma digita ou escreve, os ou as demais integrantes do grupo podem ajudar a verificar se todas as palavras estão sendo anotadas, se alguma letra ficou de fora etc.

Também informe-os que muitos dos títulos nas capas podem estar registrados com outro tipo de letra – que não é aquela que aparece nos teclados ou a que usam para escrever de modo manuscrito. Se não houver disponível na sala o alfabeto contendo as letras maiúsculas e minúsculas em correspondência, você pode preparar antecipadamente uma filipeta com essa sequência e oferecer aos grupos que necessitem. Se for possível, ao dividir os grupos, coloque em cada qual ao menos um ou uma estudante que já escreva convencionalmente ou esteja bem perto dessa conquista.



ATENÇÃO!

É importante considerar que, embora a cópia pareça uma tarefa simples, a situação traz inúmeros desafios para os e as estudantes que ainda não escrevem e leem de forma convencional ou o fazem como iniciantes: é preciso localizar onde está o título na capa; controlar quais partes já foram escritas e quais ainda faltam; separar as palavras; relacionar tipos de letras (quando o título estiver em letra de imprensa, visto que os e as estudantes escreverão ou digitarão usando caixa alta). Neste contexto, poderão realizar reflexões sobre o sistema de escrita.

Ressaltamos, porém, que copiar não é uma tarefa que deva ser proposta de forma recorrente aos e às estudantes. Ela cabe apenas em contextos em que socialmente também faria sentido: copiar ingredientes e modo de fazer de uma receita; copiar uma pequena lista de itens ou algumas informações que precisam ser retomadas posteriormente etc.



Fichas de controle de empréstimo ou de controle de leitura

Esta atividade envolverá apenas os livros de literatura da biblioteca de classe.

COMO SE PREPARAR:

Para a atividade, será preciso providenciar pequenas fichas de arquivos ou fichas de cartolina contendo linhas, na frente e no verso. É preciso que as fichas caibam dentro dos livros de literatura do acervo da biblioteca de classe, por isso se atente ao tamanho que precisam ter.

Deixe as duas primeiras linhas de cada ficha sem divisão e em branco. Divida as demais linhas das fichas em duas colunas – marcando uma linha com caneta: uma coluna maior nomeada como NOME, e outra menor, para DATA. Veja este exemplo:

NOME	DATA

A biblioteca circulante impõe a necessidade de se controlar os empréstimos. Por isso, outra situação interessante é a escrita pelos e pelas estudantes de fichas que acompanharão cada exemplar do acervo, considerando especialmente os títulos de literatura, pois serão eles a circular nas casas de cada estudante.

Sugere-se que os e as estudantes sejam organizados nos mesmos agrupamentos que realizaram o inventário e que as tabelas compostas sirvam de referência para a cópia dos títulos nas fichas. Novamente oriente os grupos para que copiem, na primeira linha da ficha, o título do livro de literatura e insiram a respectiva ficha dentro do exemplar. Para apoiar você pode passar por cada agrupamento e elaborar a ficha de um livro, explicando como está procedendo.

Todos os e as estudantes podem se responsabilizar por uma ou mais fichas: os que já leem e escrevem convencionalmente poderão compor mais fichas, enquanto os e as que possuem hipóteses mais iniciais de escrita escrevem uma ou duas fichas.

Durante a atividade, circule pelos grupos, verifique algumas fichas e oriente os e as estudantes em relação à cópia. Se for preciso, já indique a necessidade de alguma correção: *“Vejam aqui: faltou uma letra na palavra ‘Passinho’”*.

As fichas já com os títulos dos livros podem ser empilhadas para, posteriormente, serem verificadas por você e então inseridas nas respectivas obras. No momento do empréstimo, o e a estudante que está retirando o livro escreve seu nome na ficha correspondente, permitindo controlar a circulação dos títulos do acervo. Além disso, a retomada das fichas favorece identificar o percurso leitor dos e das estudantes: quais títulos foram retirados por cada estudante durante um período do ano. Justamente por essa razão, as fichas também podem ser utilizadas quando o acervo não é circulante: durante os momentos de biblioteca, os e as estudantes escrevem seus nomes nas fichas dos livros que estão folheando, lendo ou ouvindo sua leitura. Outro opção, neste caso, é a elaboração de fichas por estudantes, tais como a exemplificada a seguir:

NOME DO/A ESTUDANTE	TÍTULOS LIDOS	DATA

Agenda de leitura

Como parte das atividades de leituras diárias, agendas podem ser confeccionadas para controlar os títulos que serão conhecidos naquele período, favorecendo tanto escritas quanto leituras pelos e pelas estudantes. Para isso, algumas propostas podem ser encaminhadas:

- eleja os títulos que você lerá para a turma ao longo de uma semana e os liste numa tabela com duas colunas nomeadas como “TÍTULO” e “DATA”. Organize a lista sem considerar a ordem em que fará as leituras. Coletivamente, antes de realizar cada leitura, retome a agenda com a turma e informe qual será o título lido naquele dia. Por exemplo: *“Hoje, vou ler para vocês uma história do livro Contos de Bichos do Mato. Júlia, onde você acredita que esteja escrito este título aqui nesta lista?”*



Acervo Roda Educativa

Para essa leitura, convide estudantes que ainda não leem de forma convencional e ofereça os apoios necessários: *“Como começa a palavra ‘contos’?”*, *“Há alguma palavra que conhece e pode ajudar a identificar onde está escrito ‘contos’?”*, *“Como termina ‘mato’?”* Se avaliar necessário, convide outros e outras estudantes para apoiar o que chamou inicialmente ou para validar a opção indicada. Com sua ajuda e por meio dos indícios presentes nos títulos, é esperado que os e as estudantes identifiquem o título a ser lido. Assim que isso ocorrer, insira a data ao lado do título.

Nos demais dias da semana, proceda do mesmo modo, procurando instigar a participação de diferentes estudantes.

- Organize a agenda de leitura exatamente como proposto acima, mas a reproduza em folhas individuais, uma para cada estudante. A proposta é similar: a cada dia da semana, convide a turma a identificar o título que será lido e a colocar a data, porém, essa tarefa não será

coletiva, mas realizada em pequenos grupos. Circule entre os grupos durante a atividade para ofertar o mesmo tipo de apoio sugerido na situação coletiva: observar inícios e finais de palavras, quantidade de palavras, comparação com palavras estáveis ou indicadas pelos estudantes etc. Conforme identificam os títulos, oriente-os a copiar a data que você poderá deixar registrada na lousa. Para essa proposta, sugere-se que os e as estudantes que já leem convencionalmente componham duplas à parte e tenham a tarefa de escrever os títulos na agenda. Cada dupla receberá uma única tabela a ser preenchida e deverá discutir a escrita do título, além de inserir a data;

- Organize a tabela, sem listar os títulos, e a reproduza para cada estudante. A cada dia, proponha a escrita pelos e pelas estudantes do título que será lido por você, professor ou professora. Componha duplas para essa produção, considerando como critério estudantes que tenham hipóteses próximas de escrita de forma que possam discutir a grafia das palavras. Os e as estudantes que escrevem alfabeticamente formam parcerias entre si.

Combine com a turma que a dupla de estudantes deverá conversar e decidir sobre as letras a compor cada palavra e escrevê-la, em seguida, em sua própria agenda. A seguir, duas possibilidades para configurar as agendas de leitura:

AGENDA DE LEITURA	DATA DA LEITURA
CHAPEUZINHO AMARELO	(datas inseridas pelos estudantes)
CACHINHOS DOURADOS	
OLIVIA	
O GRÚFALO	
O TÚNEL	

AGENDA DE LEITURA	TÍTULOS LIDOS
CHAPEUZINHO AMARELO	X (marcações inseridas pelos estudantes)
CACHINHOS DOURADOS	
OLIVIA	
O GRÚFALO	
O TÚNEL	

4 LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTOS LITERÁRIOS



4 LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTOS LITERÁRIOS

INTRODUÇÃO

Dentre as várias situações que precisam ser encaminhadas com o objetivo de formar leitores e leitoras de literatura e constituir uma comunidade de leitores e leitoras na sala de aula está a leitura compartilhada de obras literárias. Trata-se de uma situação didática de leitura por meio do professor ou professora, mas na qual os e as estudantes também acompanham a leitura com um exemplar do livro em mãos ou de alguma outra maneira proposta pelo professor ou a professora justamente para favorecer os momentos de conversa, podendo assim voltar a certas passagens da história e ampliar não apenas a compreensão da obra lida, mas o potencial da apreciação de textos literários.

Desde o início da escolaridade, o que inclui a educação infantil, é necessário oportunizar interações das crianças com a literatura. Essa forma de expressão artística, tão importante na nossa cultura letrada, precisa ter espaço assegurado na rotina escolar e será, para os e as estudantes, uma porta de entrada no mundo da escrita. Uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, apresentada pela BNCC, aponta o envolvimento “[...] em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição” e ainda marca o caráter “transformador e humanizador da experiência com a literatura.” (BRASIL, 2017, p. 87)

Essa forma de expressão artística instiga a imaginação e a criatividade, permite às crianças acessar universos fantásticos e fantasiosos, interagir com outras épocas e culturas e conhecer uma diversidade de gêneros (poemas, contos, relatos, crônicas etc.). E a construção desses conhecimentos se dá muito antes do e da estudante ser capaz de ler por si mesmo um livro. Será pela voz do professor ou da professora que o texto literário chegará às crianças.

Ler uma obra literária, criteriosamente selecionada, para um grupo de estudantes e instigar momentos de conversas – sobre o que se lê, sobre os autores, os enredos, os personagens, os narradores, as relações texto-imagem, entre outros aspectos – favorece também a construção de uma comunidade de leitores e leitoras na sala de aula, comunidade que partilha um mesmo repertório literário e que aprende sobre literatura – ouvindo leituras e conversando sobre elas –, ampliando seu potencial de apreciação.

No caso dos e das estudantes que iniciam o ensino fundamental trata-se, também, de uma

oportunidade de – depois da leitura feita pelo professor ou professora e das tantas retomadas feitas junto com a turma – lerem por si mesmos (nesta situação, reler o livro), seja de forma convencional, seja com o apoio da memória e das pistas ofertadas pelas ilustrações.

É importante que você, professor ou professora, considere alguns critérios centrais para a seleção do livro e o conheça bem antes de apresentá-lo aos e às estudantes. Isso significa não apenas ler o texto, mas, sempre que houver ilustrações, se atentar ao papel que elas possuem e as relações que estabelecem com o texto. Sua atuação como mediador ou mediadora – planejando as leituras e as conversas – será essencial para que os e as estudantes construam sentidos na interação com a obra, compartilhem um repertório comum de livros e avancem como leitores e leitoras.



O QUE É IMPORTANTE SABER

Um aspecto central para o planejamento e encaminhamento da leitura compartilhada é a seleção do livro. Um primeiro e importante critério é que seja um livro de literatura, uma verdadeira obra de arte composta por um ou mais artistas, considerando tanto a construção do texto quanto das imagens, bem como as relações entre eles.

Autores e autoras e ilustradores e ilustradoras de obras literárias se preocupam com a questão estética da linguagem escrita e da linguagem visual, o que inclui também todo o projeto gráfico. Esses e essas artistas produzem livros destinados às crianças, mas não minimizam esse público leitor, ao contrário, apostam fortemente no seu potencial de compreensão e de apreciação. Cuidam, ainda, para não apresentar estereótipos – de pessoas, de famílias, de culturas etc. – e qualquer forma de preconceito ou discriminação.

Do ponto de vista didático, é preciso considerar, sempre que possível, que o livro seja uma novidade para a turma com a qual você atua e que esteja um pouco além da capacidade de leitura autônoma dos e das estudantes. Mesmo os e as estudantes que ainda não leem de forma convencional são capazes de ler alguns livros, sobretudo contos com repetições ou cumulativos e obras com ilustrações que ofertam total apoio à leitura – livros usualmente já familiares a elas e que, portanto, não se colocam como as melhores opções para a leitura compartilhada.

Desse modo, ao escolher o livro a ser lido, procure eleger um título interessante para o perfil da sua turma, mas que também traga bons desafios e instigue boas conversas.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Por se tratar de uma atividade habitual, a leitura compartilhada deve ser incluída em seu planejamento, garantindo-se assim sua realização diária. Ao fazer essa rotina, considere realizar a leitura de um livro mais de uma vez, com diferentes propósitos que serão mais bem esclarecidos no decorrer desta proposta de trabalho.

Nesta atividade, o foco da atenção dos e das estudantes é o livro e não você, professor ou professora. Sua atuação será mediar a interação deles e delas com a história ou com os poemas que serão apresentados e que estarão bem visíveis para todos e todas durante a leitura. Por isso, os e as estudantes poderão estar sentados nas mesas, organizados em um semicírculo na sala, pois assim terão como apoiar o livro, o que facilitará seu manuseio, e ainda poderão ver uns aos outros, o que é importante para o intercâmbio entre eles e elas.

APRENDIZAGENS ESPERADAS¹

Espera-se que o e a estudante:

- Interesse-se em ouvir textos literários, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões em situações de leitura;
- Opine sobre o que foi lido e acolha as opiniões dos e das colegas;
- Compartilhe com os e as colegas e com o professor ou a professora os efeitos que os textos produzem;
- Confronte interpretações e pontos de vista;
- Observe e analise as distintas relações entre textos e imagens, especialmente nos livros ilustrados;
- Amplie sua possibilidade de compreensão e de apreciação de um texto literário por meio de conversas e intercâmbios com os e as colegas e sob a mediação do professor ou da professora;
- Realize releituras de livros literários, seja de forma convencional, seja com o apoio da memória e das ilustrações;
- Aprecie literatura, emocionando-se, divertindo-se e imaginando outros mundos possíveis;
- Participe de uma comunidade de leitores e leitoras de literatura na sala de aula.

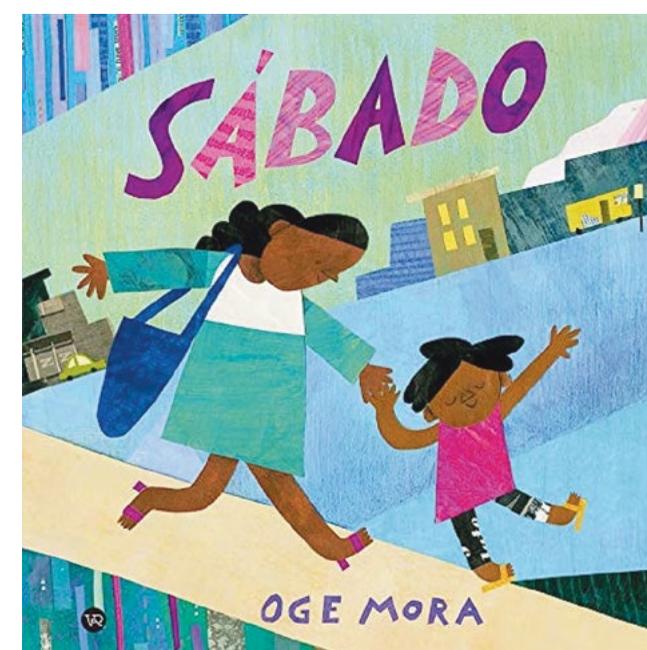
¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

SOBRE O LIVRO DE REFERÊNCIA

Para desenvolver esta proposta, usaremos como modelo o livro *Sábado*, de Oge Mora. Trata-se de um livro ilustrado (ou livro-álbum), gênero que possui relações diferenciadas entre o texto e as imagens: no livro ilustrado as imagens não cumprem apenas o papel de ilustrar o texto, mas podem agregar e ampliar informações sobre a história, apresentar contradições com o texto, contar histórias paralelas ou iniciar a narrativa antes mesmo das primeiras frases escritas. Também há uma intensa preocupação de autores e editores com o projeto gráfico: a ocupação das páginas pelos textos e ilustrações, as fontes e cores usadas, as ilustrações da capa, da segunda capa, da folha de rosto, da quarta capa.

No caso de *Sábado*, como será detalhado na proposta, a história se inicia pelas ilustrações já trazendo pistas do que os leitores e leitoras poderão encontrar e as imagens ao longo da obra buscam complementar as informações apresentadas pelo texto. Este, por sua vez, tem trechos estruturados por repetições, seja no desfecho de cada episódio, seja em falas e ações das personagens, o que favorece a retomada da história pelas próprias crianças.

Além de ser um livro ilustrado, *Sábado*, ressalta de forma qualificada e positiva a representatividade negra na literatura para o público infantil, aspecto importante a ser considerado no acervo de leituras para as crianças: as duas personagens da narrativa são negras – mãe e filha tentando viver um dia especial – assim como a autora da obra, a estadunidense Oge Mora.



PRIMEIRA LEITURA

PREPARAÇÃO

Como em toda situação de leitura, prepare-se previamente, tanto para conhecer a história e suas ilustrações quanto para identificar as principais características da obra selecionada para o trabalho com os e as estudantes. Planeje os melhores momentos para fazer pausas e perguntar a eles e elas o que acreditam que acontecerá na continuidade da história; identifique os trechos em que é preciso ler com ênfase, fazendo com que a entonação e o volume da voz emprestem vida ao livro e seus personagens. Para acessar orientações mais detalhadas sobre a leitura por meio do professor, consulte o caderno Situações Didáticas Fundamentais

ATIVIDADE

Antes da leitura ser feita com o acompanhamento atento dos e das estudantes no exemplar que possuem, se esse for o encaminhamento feito, é indispensável que você leia o livro para eles e elas pela primeira vez. Com isso, garante um contato inicial com a narrativa, já favorecendo algumas conversas e construindo uma primeira camada de interpretação. A partir desse vínculo inicial e já tendo uma aproximação com a história, os e as estudantes poderão realizar novas imersões no livro com maior envolvimento, prestando atenção aos aspectos relacionados à linguagem escrita e à linguagem visual, bem como a relação entre essas duas linguagens.

Comece a leitura apresentando aos e às estudantes o título, o nome do autor ou autora e da editora. É importante que eles e elas se familiarizem com as informações contidas nas capas. Você também pode apresentar a autora e ilustradora, lendo as informações contidas na página 35¹.

Considerando o livro-modelo, proponha a apreciação mais geral das ilustrações, sem focar em particularidades que serão observadas e analisadas na segunda leitura.

Pela presença de repetições no texto, você pode convidar os e as estudantes a “ler com você”, dizendo algumas frases ou palavras que já podem antecipar: você interrompe a leitura e instiga a dizerem o que virá em seguida. É assim, por exemplo, nas páginas 6 e 7, em que três das quatro frases são iniciadas com “Aos sábados...”. Ou mesmo na repetição mais marcante ao longo do livro: “*Hoje vai ser especial. Hoje vai ser esplêndido. Hoje é SÁBADO!*”

¹ O livro *Sábado* não traz numeração das páginas. Para compor as orientações deste volume, foi necessário considerar alguma numeração para que você, professor ou professora, possa se guiar na leitura e análise da obra. Assim, definimos como página 1 a folha ao lado da segunda capa que traz a ilustração da metade do calendário (da quarta ao sábado). As páginas 2 e 3 trazem a cena de Ava se espreguiçando e sua mãe na porta do quarto. E assim sucessivamente.

Alguns episódios são contados por meio de uma complementaridade entre o texto e a imagem: o texto não informa tudo, deixando uma parte para a ilustração. Isso ocorre, por exemplo, no episódio em que Ava e sua mãe estão no salão de beleza. Nesta página, o texto apresentado é: “*Então – ZUUUM – lá foram elas.*” É possível saber onde elas estão pela ilustração. Nesta primeira leitura, para que os e as estudantes compreendam a história, chamar a atenção deles e delas para essas ilustrações é fundamental. Acolha os comentários espontâneos, aqueles que surgem da observação das crianças em alguma passagem da história – se achar pertinente, provoque outros e outras a opinarem e voltarem a essa parte na segunda leitura.

O mesmo ocorre nas páginas 31, 32 e 33. Ali, Ava e sua mãe pensam no que fazer para terminar o “sábado especial” e será pelas ilustrações que ficamos sabendo qual foi a atividade escolhida. Ao final da leitura, também convide os e as estudantes a trocar opiniões sobre o livro: “*Gostaram da história?*”, “*Imaginavam aquele final?*”. Terminada uma rodada de opiniões, combine com eles e elas que o livro será lido outra vez para que descubram mais detalhes sobre a história. Você pode, ainda, apresentar a autora, lendo as informações sobre ela na página final.

SEGUNDA AULA MOMENTO DE LEITURA E APRECIÇÃO

PREPARAÇÃO

Para essa segunda leitura, será importante que os e as estudantes conheçam o flamingo, uma ave com penas cor-de-rosa. Assim, selecione livros físicos ou, se possível, imagens disponíveis em páginas da Internet que mostram esta ave para as crianças. Reserve este material até o momento da leitura (páginas 6 e 7) que se sugere que seja apresentado à turma.

ATIVIDADE

É interessante que a segunda leitura seja feita sem muita distância da primeira – já no dia seguinte, por exemplo, favorecendo a retomada do livro com a história ainda fresca na memória dos e das estudantes.

Essa segunda leitura será mais focada na análise das ilustrações e nas relações que possuem com o texto. Há muitos elementos trazidos pelas imagens, possivelmente não observados pelas crianças durante a primeira leitura, que contribuem de modo significativo para ampliar a compreensão da história.

**ATENÇÃO!**

A leitura compartilhada de textos literários é sempre uma situação de leitura por meio do professor ou professora. Isso significa que, mesmo com os e as estudantes da turma lendo de forma convencional, será você a ler o livro em voz alta para eles e elas, sobretudo, pelo papel de mediador ou mediadora e modelo de leitor ou leitora que possui neste momento. Ainda que seja a retomada de um livro já conhecido, a leitura segue sendo feita por você.

Ao longo da leitura compartilhada para instigar observações sobre as ilustrações, para que se atentem a um acontecimento específico da história – a fala ou a atitude de um ou uma personagem, as pistas deixadas pelo narrador etc. –, é importante planejar boas perguntas a serem feitas aos e às estudantes. Essas perguntas não precisam ser respondidas uma a uma e, em alguns casos, sequer há uma única e correta resposta. É possível ainda que você planeje perguntas que não precisarão ser propostas para a turma pelo próprio desenrolar da conversa.

No contexto da leitura compartilhada de textos literários, as perguntas cumprem o papel de favorecer observações, análises, comparações, de permitir que os e as estudantes apurem o olhar sobre trechos dos textos ou ilustrações que favorecerão uma compreensão mais ampla do livro e ampliar seu potencial de apreciação.

Capa e quarta capa: Instigue os e as estudantes no início da leitura perguntando a eles e elas se lembram do título e dos autores. Em seguida, abra-o de forma que capa e quarta capa possam ser vistas integralmente. Há na contracapa uma ilustração circular, marcando toda a movimentação do caminho de Ava e sua mãe – e em sentido horário –, pelos lugares onde planejavam ir:

- a biblioteca indicada pelo livro portado pela mãe de Ava;
- o salão de beleza marcado pelos novos penteados e pela postura de mãe e filha desfilando para mostrar os cabelos;
- o piquenique com a toalha sendo erguida pela menina e a garrafa com alguma bebida;
- e, finalmente, o retorno para casa, com as duas personagens já com uma fisionomia mais entristecida.

Promova uma conversa entre os e as estudantes, instigando-os e instigando-as a observar todos esses detalhes: *“O que veem nessa ilustração?”*, *“Por essa ilustração, podemos saber onde Ava e sua mãe foram?”*, *“Como elas parecem se sentir em cada situação?”*, *“Como elas parecem se sentir voltando para a casa depois de não conseguirem ir ao espetáculo de marionetes?”*. Pergunte também se a imagem ajuda a entender que foi esse o caminho de mãe e filha no passeio daquele sábado. Como os e as estudantes já ouviram a história lida por você, terão mais condições de estabelecer relações entre o que sabem e as ilustrações presentes na quarta capa.

Segunda capa (ou guarda) e página 1: Prossiga com a leitura compartilhada. Atrás da capa, há uma segunda capa (também chamada de guarda) que, junto com a página presente ao lado, traz a imagem de um grande calendário e algumas “notas”.

Se os e as estudantes tiverem bastante familiaridade com calendários, rapidamente o identificarão. Informe que lerá as informações contidas nas notas. Faça essa leitura e depois convide eles e elas a descobrir se esse calendário pertence à Ava ou à sua mãe e, conseqüentemente, a quem pertence a “lista de desejos”.

Leia as anotações registradas no próprio calendário. Será possível confirmar que o calendário pertence à menina, por exemplo, considerando o que está escrito nos dias 6 e 28, em que ela menciona a avó e uma tia. Pergunte aos e às estudantes se, mesmo antes de ouvirem a história, seria possível descobrir o que Ava e a mãe planejavam fazer naquele sábado. Chame a atenção dos e das estudantes para as atividades já riscadas no calendário: *“O que isso significa? Qual atividade ainda não está riscada no calendário?”*.

Caso ainda não tenham identificado, você pode mencionar que é possível saber inclusive o dia do mês em que se passou aquela aventura das personagens: dia 30.

Também é possível chamar a atenção da turma para outros elementos: o que, da “lista de desejos”, já aconteceu ou o que a menina desenhava ilustrando a lista. Peça para que os e as estudantes observem o desenho de um pássaro, na lista, e já deixe para eles e elas a dica de que ele aparecerá outras vezes e que tem muita relação com a história que o livro conta.

Ainda não compartilhe essa informação com os e as estudantes, mas o pássaro nos desenhos de Ava é o flamingo, uma ave cor-de-rosa, que dá nome ao espetáculo de marionetes.

Páginas 2 e 3: São páginas bem importantes porque, assim como ocorre em muitos livros ilustrados, a história de *Sábado* já começa a ser contada nelas pelas imagens e não pelo texto.

Como a leitura anterior que você fez teve início no texto, é possível que não tenham observado essa parte da história: o dia começando na casa de Ava – a menina se espreguiçando ao sair da cama e sua mãe, na porta do quarto segurando uma caneca com uma bebida bem quente, as duas ainda vestindo seus pijamas. Esse é exatamente o início do *Sábado* que será vivido pelas duas personagens.

Instigue os e as estudantes a olhar para esses detalhes, incluindo os brinquedos de Ava dentro e fora da caixa no chão: *“Que parte da história essa ilustração está contando?”*, *“Como as duas estão vestidas?”*, *“O que há no quarto de Ava?”*.

Ao final, caso não tenham observado ainda, pergunte a eles e elas sobre o flamingo (na caixa de brinquedos e no desenho colado na parede): *“Lembram-se do pássaro na lista de desejos de Ava? Ele aparece nessa ilustração? Onde?”* Informe ao grupo que o pássaro aparecerá ainda outras vezes e que, em breve, todos poderão descobrir sua importância. Essa é uma forma interessante de instigar a curiosidade dos e das estudantes e fomentar a apreciação atenta das ilustrações.

Páginas 4 e 5: Leia todo o trecho contido na página 5. Em seguida, convide a turma a relacionar a ilustração anterior com a presente nestas duas páginas: *“Ava e sua mãe acordaram, e o que elas fazem agora?”*, *“O que aparece na mesa?”*.

Há nessa ilustração um elemento que as crianças poderão não perceber, mas que tem bastante importância na história: os ingressos para o espetáculo de marionetes. Eles se encontram no canto direito da mesa, sobre um pano azul. São dois *tickets* cor-de-rosa, a mesma cor do flamingo que dá nome ao espetáculo de marionetes. Caso os e as estudantes não tenham notado, pergunte a eles e elas o que seriam esses dois papéis sobre a mesa. Como já conhecem a história, é possível que alguns e algumas os relacionem com os ingressos esquecidos. Se isso não ocorrer, você não precisará antecipar essa informação, pois haverá outra ilustração em que esses *tickets* aparecerão, numa nova oportunidade para eles e elas estabelecerem essa relação.

Páginas 6 e 7: Mais uma vez, nesta página dupla, os e as estudantes poderão fazer essa leitura junto com você, em razão das repetições dos textos, com o apoio das ilustrações e por já conhecerem a história. Depois da leitura, peça que observem detalhadamente as imagens e, caso ninguém tenha dito, chame a atenção para a última ilustração, a que mostra os ingressos para o espetáculo.

Leia as informações contidas no ingresso, enfatizando, especialmente, o nome do espetáculo: FLAMINGO. Pergunte ao grupo se sabem o que é um flamingo. É possível que algumas crianças conheçam o animal ou, ao contrário, que a turma o desconheça. Por essa razão, e para que possam associar o animal às ilustrações e informações de *Sábado*, apresente a elas o animal por

meio das imagens de livros ou da Internet que você selecionou previamente. Não tome muito tempo com essa apreciação, a ideia é apenas que os e as estudantes conheçam a ave e possam identificá-la nas diferentes ilustrações deste livro.

A partir da apresentação da imagem, é esperado que os próprios e próprias estudantes já o relacionem aos desenhos de Ava no calendário ou ao animal que parece sair de sua caixa de brinquedos. Finalmente, retome a questão dos ingressos e pergunte à turma se já os viram em outra ilustração da história, caso não tenham identificado a presença deles sobre a mesa do café da manhã. Convide-os a voltar naquela ilustração e comparar uma com a outra, validando que são mesmo os ingressos.

Páginas 8 e 9: Retome o texto da página 8 (“O dia seria especial...”). Nesta página, há novamente uma ilustração circular, marcando as ações das personagens. Instigue a turma a observar o que fazem Ava e a mãe em cada pequena cena, da direita para a esquerda: as duas se preparam para o “dia especial” – escovam os dentes, tiram o pijama, colocam roupas, calçam sapatos e pegam as bolsas (a bolsa da mãe de Ava e a sacola com o lanche para o piquenique). Então, já na página seguinte, saem de casa. Há um movimento assegurado pelas ilustrações das duas páginas: em sentido anti-horário, toda a preparação para o passeio até a saída de casa.

Na página 9, chame a atenção – caso os e as estudantes não tenham observado – para a presença de elementos importantes na ilustração. Pergunte a eles e elas o que veem na página. É interessante observar, se não mencionarem, a figura de um flamingo fixada na parede. Também é possível observar que os ingressos ficaram sobre a mesa: *“As duas estão saindo de casa. Será que esqueceram alguma coisa?”*. Caso os e as estudantes não identifiquem os ingressos esquecidos, indique-os na ilustração.

Comente que a autora oferta aos leitores uma informação importante: sabemos que os ingressos tinham sido esquecidos em casa, antes mesmo que as personagens se deem conta disso.

Páginas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18: Antes de prosseguir na leitura, pergunte para os e as estudantes se eles e elas se lembram dos lugares por onde mãe e filha passaram. Ajude a turma a recordar a sequência, caso seja preciso. Então, inicie a apreciação da página 10, com a ida à biblioteca, e siga lendo até concluir a página 18 (em que elas se secam depois de ficarem encharcadas).

Na página 12, também procure ler para a turma o cartaz que aparece em destaque na recepção da biblioteca. Ao longo destas páginas, em razão dos trechos marcados por repetições e pelo fato de que as crianças já conhecerem a história, interrompa sua leitura em alguns desses momentos e convide a turma a continuar as frases, via memória ou via leitura convencional.

Páginas 19, 20, 21, 22 e 23: Retome essas páginas do livro e convide, então, os e as estudantes a observar a ilustração, especialmente das páginas 20 e 21, e pergunte a eles e elas: *“O que as pessoas estão fazendo no parque?”*, *“Vocês conseguem imaginar o barulho de todas as pessoas brincando, jogando, cantando?”*. Isso permitirá que eles e elas compreendam melhor as causas do barulho do qual reclamam as personagens e a razão da mãe de Ava ter “gritado” para conseguir se comunicar com a filha.

Proponha, em seguida, que as crianças retomem a página 22 e observem a imagem de Ava, perguntando: *“Será que Ava viu o ônibus chegando, antes que a mãe visse, e ia avisá-la?”* Esta imagem não nos permite ter certeza de que a menina já estava vendo a chegada do transporte, mas é interessante instigar os e as estudantes a observar e a atribuir possíveis sentidos.

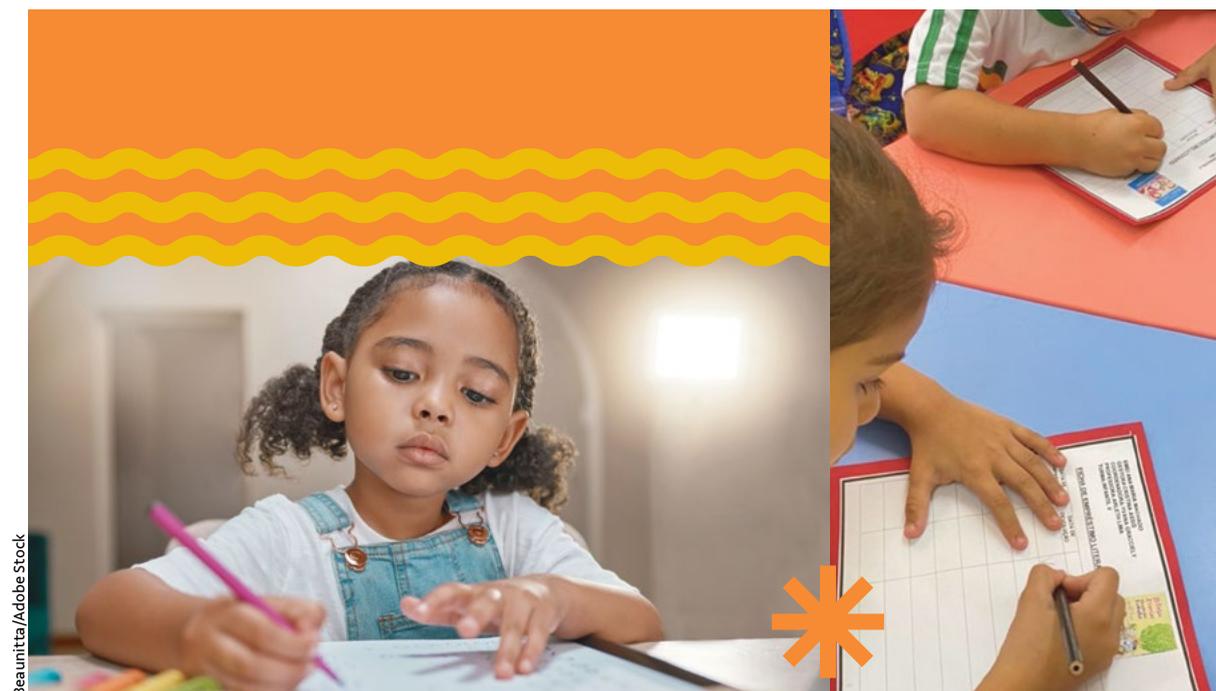
Páginas 24, 25, 26 e 27: Peça aos e às estudantes para que observem atentamente o grupo que caminha em direção ao teatro: *“Há somente pessoas nessa ilustração?”*, *“O que mais aparece?”*. É interessante que se deem conta da presença inusitada de um flamingo entre as pessoas, mais uma pista que a autora deixa aos leitores e leitoras.

Retome o que está escrito no cartaz (“Em cartaz...”) e proponha que a turma pense sobre a razão da presença do flamingo em tantas ilustrações (desde a lista de desejos, passando pelo quarto de Ava, pela sala da casa e na chegada ao teatro): *“Por que ele aparece tantas vezes? Vocês acreditam que ele é bem importante nessa história? Por quê?”* Aqui, mais do que um personagem, a ave marca a ideia desse passeio tão esperado num “sábado especial”.

Páginas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36 e guarda final: Na página 28, retome a leitura do texto, apenas a primeira frase: *“Ava ficou quieta por um instante”*. Pergunte, então, se conseguem, pelas ilustrações, saber o que a menina faz. Trata-se da mesma sequência já apresentada em episódios anteriores e, nesta página, também retratada nas várias imagens da menina.

Na página 31, mãe e filha têm a mesma ideia sobre o que fazer no restante do sábado, mas suas falas ficam incompletas. Peça para a turma observar a ilustração das páginas 32 e 33 e pergunte aos e às estudantes como ficamos sabendo qual a atividade que as duas escolheram. Peça também para que tentem identificar o que as personagens parecem ter usado para criar as marionetes. A imagem mostra recortes de papéis, bisnaga de cola, fitas.

Na página 34, convide os e as estudantes a observar a ilustração, comentando: *“Como será que foi o dia de Ava?”*, *“Será que mais este sábado especial terminou?”*.



Ao final, na página 36 e na guarda final (parte interna da quarta capa), aparece o calendário novamente, mas com mudanças indicando novas marcações feitas por Ava. Convide os e as estudantes a comparar os dois calendários, do início do livro e este agora, de forma que observem a atividade já com “x” na lista de desejos, por ter sido realizada, ainda que diferente do previsto, e o mesmo feito no próprio calendário, indicando que mais um “sábado especial” foi vivido por mãe e filha.

Conclua esse momento com a turma propondo um avanço na conversa opinativa: *“O que acharam da história neste segundo momento de apreciação?”*, *“O que puderam descobrir que não tinham observado na primeira leitura?”*, *“O que acharam da forma como a história é contada: uma parte pelo texto e outra parte pelas ilustrações?”*. Frente às diferentes respostas dos e das estudantes, convide eles e elas também a justificar suas opiniões. Isso favorece a construção de argumentos e a reflexão sobre as especificidades da literatura, auxiliando-os a ampliar seus conhecimentos e seu potencial de apreciação dessa forma de arte.

Todas essas situações são algumas possibilidades de apreciação e não se esgotam nas características apresentadas. Uma escuta genuína dos comentários dos e das estudantes é fundamental para o diálogo que se espera desse momento de leitura compartilhada.

NOVAS LEITURAS

A exploração deste livro-modelo não precisa terminar na segunda leitura. Outras situações de retomada da história podem ser propostas, oportunizando novos olhares sobre ela e novos intercâmbios entre os e as estudantes. Veja algumas sugestões:

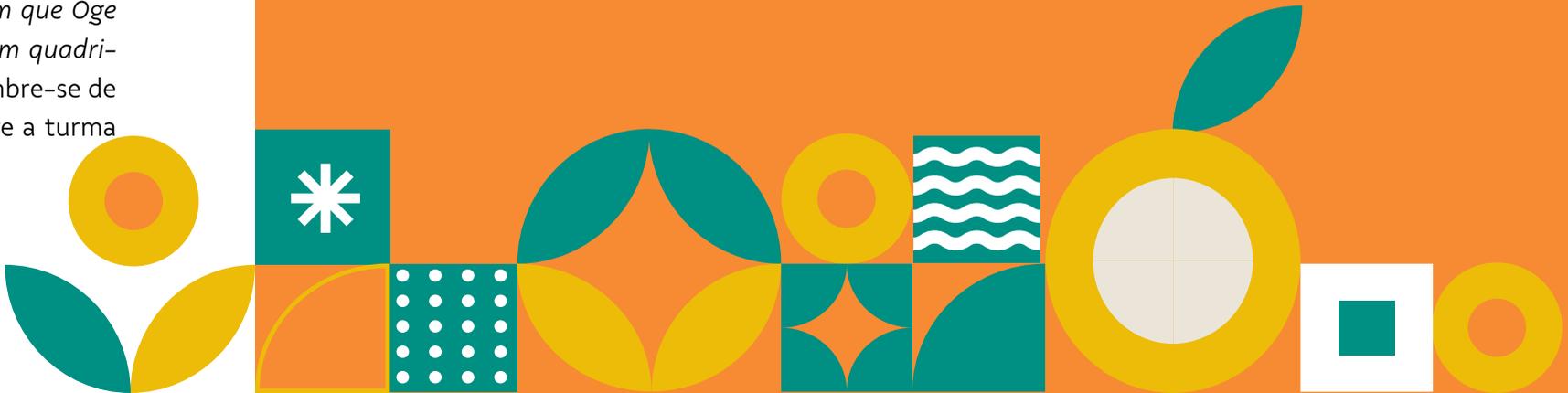
Releitura com foco na apreciação da forma como foram compostas as ilustrações

Ao final do livro, na mesma página em que constam informações sobre a autora, há uma breve explicação sobre a produção das ilustrações: “As colagens que ilustram este livro foram criadas com tinta acrílica, canetas de caligrafia, papéis estampados e recortes de livros antigos.” A partir dessa informação, convide os e as estudantes a observar novamente as ilustrações – um aspecto curioso e interessante para focar nessa observação é acompanhar as mudanças na calça vestida por Ava: embora essa vestimenta se mantenha sobretudo branca e preta, os padrões mudam a cada ilustração da menina, pois provavelmente foram diversos recortes de um mesmo papel utilizado pela autora e ilustradora – elemento ao qual os e as estudantes podem não ter se atentado nas leituras anteriores. Além disso, é possível explorarem os diferentes recortes de papel com escritas – os “recortes de livros antigos”, conforme mencionado na página 35, informação que, ao final dessa apreciação, pode ser apresentada à turma.

Releitura com foco nas semelhanças com histórias em quadrinhos

Nessa releitura, mais uma vez feita por meio do professor ou professora, os e as estudantes podem ser instigados a se atentar às onomatopeias presentes no texto. Em vários momentos, a autora utiliza esse recurso: “pfff”, indicando a respiração das personagens; “zuumm!”, indicando a rapidez com que se movimentaram; “chuáááá” quando foram molhadas. Na cena do parque lotado, aparecem ainda diferentes balões indicando as falas ou ruídos das pessoas, dois recursos (onomatopeias e balões) bastante comuns nas histórias em quadrinhos. Outra característica de livros ilustrados é tomar emprestado recursos usualmente presentes em outros gêneros textuais. E é isso o que ocorre aqui. Para que as crianças possam observar essa semelhança, selecione gibis que apresentem, além dos balões, onomatopeias, distribua para grupos de estudantes e peça para que os procurem nas histórias. Convide-os a refletir sobre a ideia da autora de utilizar essas duas marcas: “Vocês acreditam que Oge Mora teve a ideia de escrever os barulhos e de usar os balões a partir de histórias em quadrinhos?”, “Usar os balões e escrever os sons ajudou a contar a história de Sábado?”. Lembre-se de propor que os e as estudantes justifiquem suas respostas, ampliando as trocas entre a turma e apurando os olhares sobre a obra.

5 LEITURA COMPARTILHADA DE UM LIVRO EM CAPÍTULOS



5 LEITURA COMPARTILHADA DE UM LIVRO EM CAPÍTULOS

INTRODUÇÃO

A proposta de realizar periodicamente a leitura compartilhada de um livro em capítulo tem como principal objetivo a fruição leitora, ou seja, usufruir da experiência estética que a leitura de uma obra literária pode proporcionar. Por isso, o foco principal é o momento da leitura em si e tudo o que ele encerra: a possibilidade de ouvir a leitura de uma obra extensa; o prazer da escuta desvinculada da necessidade de dominar com fluência a leitura e a oportunidade de vivenciar coletivamente uma experiência apreciativa.

Um outro aspecto importante da atividade, portanto, é a abertura de um espaço para compartilhar e ampliar a apreciação da obra lida. A proposta é que isso ocorra em alguns momentos específicos, de acordo com as características do livro selecionado, mediante conversas encaminhadas pelos professores e professoras. Vale destacar que a troca de impressões sobre a obra entre a equipe pedagógica da escola é muito recomendada, já que diferentes percepções sobre uma mesma narrativa podem surgir.

Cada professor ou professora pode selecionar os aspectos sobre os quais gostaria de conversar com os e as estudantes, considerando a fruição estética. Para isso, cabe eleger aspectos que se destacam na obra para conversar, proporcionando uma variedade de experiências semânticas, emocionais e imaginativas aos leitores e leitoras¹. Durante essas conversas, é comum que se releiam trechos do livro para exemplificar algo em discussão, ler trechos de outras obras para favorecer o estabelecimento de relações ou, ainda, trazer informações complementares sobre assuntos relevantes para a compreensão da obra.

Como toda atividade habitual de leitura, a regularidade de sua realização é um fator importante, já que a frequência constante garante uma continuidade que favorece o envolvimento dos e das estudantes, a permanência da discussão e o avanço da apreciação literária.

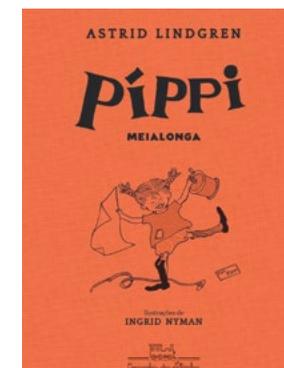
1 Comentário presente em Leer Literatura en la Escuela Primaria – Propuestas para el Trabajo en Aula. Programa Provincial de Lectura en la Escuela. Dirección General de Cultura y Educación de la Provincia de Buenos Aires. Versão Preliminar, p. 52.

Dentre as muitas opções de obras indicadas para leitura em capítulos, a escolha de *Pippi Meialonga*, de Astrid Lindgren (Ed. Companhia das Letrinhas), deu-se por algumas razões. Compartilharemos os critérios considerados nesta sugestão de leitura para que os possam analisá-los e, se necessário, adequá-los, contemplando-os em outras escolhas.

Além da obra já ter sido traduzida para várias línguas, trata-se de uma autora consagrada, com mais de oitenta títulos publicados, vencedora, em 1958, do Prêmio Hans Christian Andersen, um dos mais prestigiados no campo da literatura infantil e juvenil. Além disso, a personagem que dá título à história tem idade igual ou próxima a dos e das estudantes deste ciclo da escolaridade e suas características irreverentes podem gerar identificações, admiração, empatia ou ainda estranhamento por parte do grupo. A narrativa é relativamente extensa e está organizada em 11 capítulos que contam diferentes aventuras, o que favorece a leitura em partes. Um outro aspecto relevante é o fato de ser o primeiro livro de uma série de histórias com a mesma personagem, o que pode instigar as crianças a buscarem novas leituras. Por fim, o livro é, sem dúvida, uma referência literária importante para os e as estudantes, não somente pelos aspectos citados anteriormente (em especial, a potente construção da personagem principal), mas também pelo dinamismo da trama, construída com “delicadeza, inteligência e humor” que, como diz a premiada escritora infanto-juvenil mexicana Gabriela Damián Miravete, são “três condições das mais difíceis de conseguir no ofício literário”.²

A SEGUIR, A RESENHA DO LIVRO PÍPPI MEIALONGA

A autora sueca Astrid Lindgren escreveu *Pippi Meialonga* em 1945, como presente para os dez anos de sua filha. Pippi é uma menina de nove anos incrivelmente forte. Não tem pai, nem mãe e mora sozinha, mas feliz da vida. Seus companheiros são um cavalo e um macaquinho. Ela mesma faz suas roupas – bem esquisitas – e sua comida – biscoitos, panquecas e sanduíches. Destemida e sapeca, lembra a Emília do Sítio do Pica-Pau Amarelo.



Divulgação/Companhia das Letrinhas

Pippi tem sempre uma resposta na ponta da língua e demonstra grande confiança em si mesma. Dá uma surra em cinco meninos brigões, engana os policiais que querem levá-la para um lar de crianças, põe dois ladrões para correr e enfrenta um touro a unha. Nada convencional, causa espanto e confusão por onde passa, seja na escola, no circo ou na casa de seus vizinhos. É, enfim, uma menina absolutamente encantadora, que realiza sonhos de liberdade e aventura.

Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40124>

2 Desenha-me um Carneiro – Por que os adultos devem ler livros para as crianças? Revista Emília. Set/2011. Disponível em: <https://emilia.org.br/desenha-me-um-carneiro/>.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM³

Espera-se que os e as estudantes possam:

- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.);
- Seguir a leitura de quem lê em voz alta*;
- Ler e compreender, em colaboração com os e as colegas e com a ajuda do professor ou professora e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como, por exemplo, novelas;
- Ler, escutar e comentar enquanto refletem sobre os gêneros, autores e recursos empregados para provocar determinados efeitos, como graça, estranhamento, sentimento de ternura, dentre outros*;
- Refletir sobre como os diferentes efeitos são obtidos por meio da linguagem e reconhecer as distintas vozes que aparecem no texto*;
- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, com base no contexto da frase ou do texto;
- Compartilhar os efeitos provocados pela leitura de determinados textos e confrontar com outros leitores e leitoras a interpretação gerada por um texto;
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento⁴;
- Relacionar o conteúdo de um texto com outros textos conhecidos.

Obs.: *Esses objetivos foram adaptados de Diseño Curricular de Educación Primaria – Segundo Ciclo – Prácticas del Lenguaje. Buenos Aires: Dirección General de Cultura y Educación, 2008.

³ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

⁴ Adaptado da BNCC – Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p.87.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Por se tratar de uma atividade habitual, recomenda-se que a leitura compartilhada de um livro em capítulos ou coletânea com várias histórias seja incluída no planejamento com periodicidade regular, e que essas situações de leitura variadas sejam feitas, de preferência, diariamente. O tempo destinado a esses momentos pode ser calculado por cada professor ou professora, de acordo com a extensão do capítulo escolhido para leitura e do “fôlego” mostrado pelos e pelas estudantes. É importante elaborar um planejamento considerando tanto essa divisão como os momentos de conversa apreciativa em alguns capítulos, especialmente daqueles que destacam acontecimentos importantes do enredo.

O valor desta modalidade de leitura é a **possibilidade da compreensão ser uma construção que ocorre de forma colaborativa, valorizando a leitura em sua dimensão socializadora, de modo que um possa se beneficiar da competência do outro na construção de sentidos.**

Como sabemos, o silêncio após a leitura também é uma experiência valiosa, dentre outras razões, porque permite que a história ressoe em cada leitor e leitora de maneira singular. Vale a pena conversar com outros professores e professoras acerca da recepção que a leitura está tendo entre as crianças, a fim de se ampliar parâmetros e diversificar encaminhamentos.

APRESENTANDO O LIVRO AOS E ÀS ESTUDANTES

A apresentação do livro a ser lido pode suscitar a vontade de ouvir a história e conhecer o que guardam as páginas do livro. Não é preciso grandes malabarismos para conseguir despertar o interesse, basta que o professor ou a professora leia o livro com antecedência, troque impressões com a equipe pedagógica da escola e selecione com cuidado o que adiantará para os e as estudantes sobre a obra, sem estragar a surpresa da leitura integral.

Em uma conversa inicial breve, é fundamental mostrar-lhes a capa do livro, deixando que apreciem a ilustração, informem título, ilustrador e editora. Apresentar os outros títulos da coleção (*Pippi a Bordo* e *Pippi nos Mares do Sul*) também pode ser interessante nesse momento, para que os e as estudantes saibam que há mais de uma história sobre as aventuras de Pippi, escritas pela autora.

No caso de *Pippi Meialonga* pode-se começar discutindo o nome da personagem que também dá título ao livro e oferecer às crianças algumas informações prévias sobre ela. Por exemplo, “Pippi é uma menina de nove anos incrivelmente forte. Não tem pai, nem mãe e mora sozinha, mas feliz da vida. Seus companheiros são um cavalo e um macaquinho. Ela mesma faz suas roupas e sua comida. Destemida e sapeca, lembra a Emília do Sítio do Pica-Pau Amarelo.”

Depois de compartilhar informações sobre a personagem com os e as estudantes, uma forma de inseri-los progressivamente na leitura pode ser através de perguntas que instiguem hipóteses sobre o conteúdo da obra e possibilitem o estabelecimento de relações com outras obras ou com personagens conhecidas: que tipo de aventuras imaginam que Pippi viverá? Por quê? Por que será que alguns leitores e leitoras a comparam com a Emília, do Sítio do Pica-Pau Amarelo? O que elas podem ter de parecido?

Os títulos dos capítulos listados no sumário antecipam boa parte das aventuras vividas pela personagem. Uma atividade que pode gerar boas conversas é a leitura do sumário, discutindo depois o que já foi possível conhecer da história, a partir dessa leitura inicial. Pode-se perguntar, por exemplo: lendo os títulos dos capítulos o que podemos saber sobre as brincadeiras de Pippi? E sobre os passeios que faz? Qual dos capítulos vocês ficaram com mais vontade de ler? Por quê?

Nesse momento inicial o professor ou a professora também pode explicar como funcionará a leitura em capítulos dessa obra – com que periodicidade e em qual momento da rotina farão a atividade. Se possível, pode marcar dia e hora para dar início à leitura do primeiro capítulo, mantendo-os curiosos e ansiosos pela chegada desse dia.

LEITURA DOS CAPÍTULOS E DESTAQUES DAS CONVERSAS APRECIATIVAS

Os onze capítulos do livro *Pippi Meialonga* são sequenciados e não muito extensos, permitindo, na maioria dos casos, a leitura integral de um capítulo por dia, a depender do planejamento do professor ou professora. Isso não impede que se façam pausas estratégicas em determinados pontos de cada capítulo, lançando-se uma pergunta rápida e objetiva que vincule os e as estudantes de maneira diferenciada com a narrativa, ou que se faça breves comentários sobre um trecho que chamou a atenção. O professor ou a professora também pode optar por interromper a leitura de um capítulo em determinado ponto que gere suspense e curiosidade, dando continuidade apenas no dia seguinte. Vale conversar com os e as colegas da equipe pedagógica para compartilhar estratégias que estão sendo utilizadas neste sentido. A seguir, uma seleção de destaques de alguns capítulos, com indicações de possíveis conversas apreciativas.

Capítulo inicial – “Pippi vai Morar na Vila Vilekula”: O primeiro capítulo apresenta a personagem principal da história, sua chegada a uma nova morada e o encontro com os vizinhos e futuros amigos, Tom e Aninha. As origens de Pippi são apresentadas ao leitor e leitora de modo rápido e bem humorado, apesar de guardarem certo aspecto trágico: sua mãe morreu quando ainda era bebê e seu pai, um capitão de navio, desaparecera no mar. Parece não ser à toa a

ausência de maiores menções ao passado ou à família de Pippi: uma das características que se destaca ao longo da obra é a exagerada autonomia da personagem, que a configura como uma criança livre e libertária, vinculada ao presente, mais do que ao passado. Seus vizinhos, ao contrário, conservam características de uma infância tradicional, vigiada e regradada pelos adultos, uma das razões pela qual se encantam completamente por Pippi.

A progressiva aproximação dos três e o surgimento de uma amizade e cumplicidade próprias do universo infantil têm início já nas primeiras páginas. Outro aspecto relevante é o caráter fantástico de Pippi: ela tem superpoderes, como uma força física descomunal. Assim, o professor ou a professora pode destacar esses dois aspectos importantes ao longo de toda a obra e já presentes nesse primeiro capítulo.

Ao realizar a leitura desse primeiro capítulo, pode-se fazer rápidas pausas em determinados trechos, lançando perguntas que promovam maior envolvimento dos e das estudantes. A ideia não é realizar debates durante a leitura, mas fazer determinadas provocações relacionadas com o contexto da história.

Por exemplo, na página 12, há uma descrição física de Pippi, no momento em que Tom e Aninha, seus vizinhos, a veem pela primeira vez. O parágrafo começa da seguinte maneira: *“A menina que eles viram era assim:...”*. O professor ou a professora pode, então, interromper a leitura com a seguinte orientação: *“Prestem atenção porque agora o narrador vai contar como é a Pippi fisicamente. Se ouvirem com cuidado pode ser que consigam imaginar o que está sendo descrito.”* Pode-se prosseguir com uma leitura mais pausada até o término da descrição, na página 13: *“(…) e eram os únicos sapatos que a menina gostava de usar.”*

Já nas páginas 15 e 16 é apresentada outra característica peculiar que acompanhará as ações da personagem ao longo da história e que pode ser igualmente destacada: a mania de inventar histórias e contá-las como se fossem verdadeiras. Na página 16, Pippi lança a seguinte pergunta a Tom e Aninha: *“Quer dizer, me acontece de mentir de vez em quando (...) Mas a gente pode continuar sendo amigo assim mesmo, não é verdade?”* Uma nova pausa pode ser feita nessa passagem, devolvendo-se a pergunta aos e às estudantes: *“você acham que Tom e Aninha continuarão sendo amigos de Pippi mesmo assim?”* Novamente, a ideia não é prolongar a conversa no meio da leitura, nem polemizar as diferentes respostas, já que o foco principal dessa atividade é justamente desfrutar coletivamente o momento da leitura. A pausa sugerida pretende apenas mostrar-lhes que há algo importante acontecendo nesse trecho da história.

Ao finalizar a leitura deste primeiro capítulo, recomenda-se primeiramente um silêncio para ouvir as reações originais dos e das estudantes, dialogando livremente sobre as primeiras im-

pressões da história. Em seguida, pode-se retomar os trechos destacados durante a leitura, em especial o das páginas 15 e 16, relendo a pergunta de Píppi e estimulando uma discussão a respeito: Tom e Aninha continuaram amigos de Píppi? Como é possível saber? Por que será que não se incomodaram com as pequenas mentiras contadas por ela? Há algum trecho que mostre ao leitor se eles estavam gostando da companhia da nova vizinha? Qual?

Um dos trechos possíveis de serem relidos nesse momento é a própria resposta de Tom à pergunta de Píppi, na página 16: “Claro, claro! – disse Tom, compreendendo de repente que aquele dia não seria nem um pouco chato.” Esse procedimento de voltar ao texto para reler trechos que confirmem ou refutem hipóteses iniciais de leitura é uma das expectativas de aprendizagem que se pode ter com as leituras compartilhadas. Avançando na discussão, ainda sobre esse trecho, o professor ou a professora pode seguir questionando: “Por que Tom compreendeu que aquele dia não seria chato? Ele tinha razão? Eles passaram um dia agradável?”. Nesse caso, o que se estimula é a inferir significados a partir de trechos do texto.

Uma forma de finalizar a conversa sobre este primeiro capítulo é lendo o título do próximo capítulo, “Píppi é encontradora de coisas e se mete numa briga”, e levantando expectativas com a turma: “o que acham que acontecerá: quais coisas Píppi costuma encontrar? Em que tipo de briga será que ela vai se meter? Tom e Aninha estarão juntos? Será que vão ajudá-la?”. Estas são perguntas que podem contribuir para que as crianças antecipem prováveis acontecimentos, a partir do que já conhecem sobre as personagens, além de despertar a curiosidade e o interesse pela continuidade da história.

Liberdade e delicadeza marcam a narrativa em vários capítulos: No terceiro capítulo, “Píppi Brinca de Pega-pegas com a Polícia”, um dos aspectos centrais da obra – o caráter libertário da personagem – destaca-se com a visita de dois policiais à casa de Píppi para tentar convencê-la a morar em um lar de crianças. Novamente, em vez de prevalecer o aspecto trágico ou dramático da situação, entra em cena o caráter fantástico da personagem, traduzido por sua força física excepcional e forma irreverente de se relacionar com a realidade.

O primeiro parágrafo do capítulo, na página 36, introduz a problemática e termina assim: “(...) *Aquela meninazinha que estava morando na Vila Vilekula tinha que ser imediatamente internada num lar de crianças*”. Pode-se interromper a leitura nesse trecho e perguntar o que imaginam que acontecerá à Píppi, dando continuidade, em seguida, à leitura integral do capítulo.

Ao término, após ouvir as reações espontâneas das crianças, vale retomar a pergunta inicial e lembrar os acontecimentos engraçados e absurdos descritos ao longo desse capítulo. “Será que alguém seria capaz de prever as maluquices cometidas por Píppi nesse dia de visita dos poli-

ciais à sua casa?”. Rer alguns trechos para lembrar a excepcionalidade das ações da personagem pode ser um bom encaminhamento: “(...) *Píppi agarrou os policiais pelo cinturão e se afastou pelo caminhozinho do jardim carregando os dois. Em seguida, saiu pelo portão e largou-os na calçada. Um bom tempo se passou até eles conseguirem recuperar os movimentos e levantar-se do chão*” (p. 42).

Embora o humor e a irreverência de Píppi sejam explícitos e recorrentes nas aventuras que vive com seus amigos Tom e Aninha ao longo da obra, há trechos permeados de delicadeza que também podem ser destacados pelo professor ou a professora durante a leitura, sobretudo enfatizando algumas descrições que contrastam com o movimento vibrante das ações da personagem. Trocando com os colegas professores e professoras pode-se ampliar a relação de exemplos aqui selecionados:

Capítulo 5 – página 59: “(...) *Era um dia quente e bonito de final de agosto. Perto do portão crescia uma pereira e seus galhos se estendiam até perto das crianças. Não dava o menor trabalho: era só estender a mão e colher as melhores frutas, peras de agosto, pequenas e douradas. Estavam os três ali, comendo peras e cuspiendo as sementes na rua.*”

Capítulo 10 – página 130: “*Fazia muito frio e as ruas estavam cobertas por uma camada fina de gelo, de modo que os passos do cavalo, ao triturar o gelo, faziam um barulho crocante muito bonito.*”

Capítulo 11 – página 156: “(...) *A luz do interior da casa iluminava a menina. Lá estava ela, com suas tranças vermelhas erguidas para os lados, vestindo a camisola do pai toda enrolada nas pernas. Numa das mãos segurava a pistola; na outra, a espada. Fez saudação com elas.*”

As descrições detalhadas pedem, muitas vezes, uma leitura pausada que facilite a visualização mental do que se apresenta minuciosamente. Nesse sentido, o professor ou a professora pode compartilhar com as crianças o quanto aprecia esses trechos mais delicados que possibilitam ao leitor e leitora imaginar o lugar em que estão os ou as personagens, como estão e como se sentem.

FINAL DA LEITURA E PROPOSTA DE NOVAS AVENTURAS

A obra termina com uma afirmação, seguida de uma pergunta que Píppi faz para Tom e Aninha e que também pode se estender aos leitores do livro: “– *Quando eu crescer, vou ser pirata – gritava ela. E vocês?*”. Uma personagem ágil e cheia de vivacidade só poderia se despedir do leitor ou leitora dessa forma: apontando para o futuro e convidando todos e todas a olharem para lá também. O que será que Tom e Aninha responderiam à Píppi? Píppi será mesmo pirata quando

crescer? Por que fez esta escolha? Perguntas como essas podem ser feitas aos e às estudantes, que certamente trarão outras questões ao término da leitura. São indagações que convidam o leitor e a leitora a reconstituir a imagem que criou dos e das personagens ao longo da história, para poder imaginá-los e imaginá-las em outras situações, diferentes das vividas nesta narrativa.

Esse pode ser um bom momento de contar às crianças um pouco do conteúdo dos demais livros da coleção, nos quais Pippi vive outras aventuras não menos interessantes, e convidá-las a buscar a leitura desses livros. Veja as resenhas a seguir (leia o QR Code ao lado ou [acesse aqui](#)).



BIBLIOGRAFIA **SUGERIDA**

Obras citadas nesta atividade:

LINDGREN, Astrid. *Pippi Meialonga*. Companhia das Letrinhas.
_____. *Pippi a bordo*. Companhia das Letrinhas.
_____. *Pippi nos mares do Sul*. Companhia das Letrinhas.
_____. *Pippi Meialonga vai ao circo e outras histórias em quadrinhos*. Companhia das Letrinhas.

Outras obras que também podem ser lidas em capítulos:

DAHL, Roald. BGA. WMF Martins Fontes.
_____. *Os pestes*. WMF Martins Fontes.
_____. *As bruxas*. WMF Martins Fontes.
_____. *Matilda*. WMF Martins Fontes.

LENAIN, Thierry. *Estranha madame Mizu*. Companhia das Letrinhas.

MARINHO, João Carlos. *Sangue Fresco*. Editora Global.

NUNES, Lygia Bojunga. *A bolsa amarela*. Casa Lygia Bojunga.
_____. *Os colegas*. Casa Lygia Bojunga.
_____. *A casa da madrinha*. Casa Lygia Bojunga.

ONDJAKI. *A bicicleta que tinha bigodes*. Editora Pallas.
_____. *O convidador de pirilampos*. Editora Pallas.

ROSA, Allan da. *Zumbi assombra quem?* Editora Nós.

SEMPÉ, Jean Claude. *O Pequeno Nicolau*. Editora Martins Fontes.
_____. *Novas aventuras do Pequeno Nicolau*. Editora Martins Fontes.

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa